Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quarta-feira 31.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 713 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

CRECHES GOVERNO RECUSA PROPOSTA DO CHEGA PARA DAR ACESSO PRIORITÁRIO A CRIANÇAS COM PAIS EMPREGADOS

POLÉMICA Chega quer replicar no continente medida já aprovada no Parlamento dos Açores. Ministério da Segurança Social recusa mudar o que "já existe". Socialistas consideram proposta do partido de Ventura uma "vergonha abjeta". PÁG. 7



CARLOS LANDAETA / AFP

VENEZUELA

Aos pedidos de transparência nos resultados eleitorais, regime de Maduro responde com repressão

PÁGS. 18-19

PAULO JORGE SANTOS

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFISSIONAIS DA POLÍCIA

"Muitas vezes os serviços para privados sobrepõem-se à segurança pública"

PÁGS. 4-6

Líbano

Israel faz mira a comandante do Hezbollah no sul de Beirute ÚLTIMA

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT

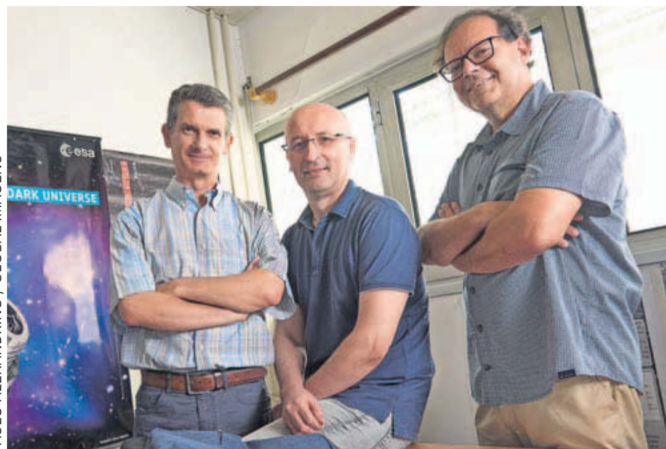
JOSÉ PEDRO VASCONCELOS

ATOR E APRESENTADOR

"Nasci com duas pernas esquerdas, o que me dá imenso jeito para apanhar conquilhas"

PÁG. 14





PAULO ALEXANDRINO / GLOBAL IMAGENS

ESPAÇO

O mapa do Universo invisível está a ser desenhado com apoio de cientistas portugueses

PÁGS. 10-11



Até ver...

Rui Frias
Editor do Diário de Notícias

Um calor que emburrece

Não sei se é culpa do apelido ou de ter crescido entre a neblina e a nortada típicas do Porto, onde na minha infância, os termómetros raramente passavam os 25 graus mesmo no mês de agosto, mas eu faço parte do grupo de pessoas que sofre bastante com o calor. À medida que o termómetro se aproxima dos 30º – o que, hoje em dia, até no Porto se tornou habitual – a capacidade reativa do meu corpo entra numa espécie de estivação, mantendo apenas os mínimos necessários à sobrevivência.

Se não fosse pelas crianças, que não dispensam a incursão algarvia nas férias de verão, o meu roteiro nesse período provavelmente incluiria umas paragens escandinavas ou um refúgio no verde açoriano. Não é que não goste de praia e de banhos de mar, mas idealmente, ao fim da tarde, perto do sol posto e quando as gaivotas já se sentem à vontade para partilhar o areal com os últimos veraneantes resistentes. Só a ideia de duas horas a derreter ao sol no pico do calor já me deixa desidratado – além de ser altamente perigosa, como alertam repetidamente as autoridades de saúde perante as orelhas moucas de uma boa parte dos portugueses, pelo que se vê nas praias de norte a sul.

A minha avó materna, que era um verdadeiro compêndio de sabedoria popular, chamava-lhe "um calor que emburrece". Quem nunca se sentiu assim, letárgico, incapaz até de pensar quando o calor excessivo aperta, que atire a primeira pedra (de gelo, se puder ser). E há mesmo evidências científicas disso. Segundo um estudo realizado em escolas públicas de Nova Iorque no ano de 2018, fazer um exame escolar num dia em que a temperatura esteja superior a 32 graus reduz em cerca de 14% a nota face a um mesmo exame realizado em dias bem mais amenos (22 graus). O autor do estudo, Jisung Park, da Universidade de Harvard, calcula mesmo que, durante o período de 1998 a 2011, "mais de 510 mil exames, que de outra forma teriam sido aprovados, tenham reprovado devido às altas temperaturas, afetando pelo menos 90 mil alunos, possivelmente muitos mais".

Além do aumento estimado de 30% nas mortes causadas pelo calor nos últimos 20 anos, segundo a Organização Meteorológica Mundial, a verdade é que vários estudos recentes confirmam que o calor excessivo reduz as capacidades cognitivas, tanto para estudar como para trabalhar.

> **"Quem nunca se sentiu assim, letárgico, incapaz até de pensar quando o calor excessivo aperta, que atire a primeira pedra (de gelo, se puder ser)."**

"O calor extremo afeta todas as funções cognitivas do cérebro: a nossa capacidade de reagir, a nossa capacidade de responder, a memória, etc. Tudo nos custa muito mais, ficamos muito mais lentos. Não vamos dizer que os neurónios derretem, literalmente, mas há um impacto, o desempenho é muito pior com temperaturas elevadas", valida a neurofisiologista Sandra Giménez, citado pelo jornal *El País*.

Com as ondas de calor a sucederem-se a um ritmo cada vez mais frequente e as temperaturas médias a subirem galopantemente, este pode bem ser mais um efeito catastrófico das alterações climáticas em curso. Para além dos recifes de corais ameaçados, da subida do nível do mar, das chuvas fortes e das secas intensas, dos incêndios devastadores, o aumento das temperaturas pode estar também a ter consequências no "emburrecimento" do planeta.

Não é que não desconfiássemos já disso, com os vários sinais que nos vão chegando de todas as partes do globo. E se dúvidas houver, basta abrir por estes dias qualquer rede social para perceber que há gente que apanhou "sol a mais na moleirinha". Cada vez mais.

OS NÚMEROS DO DIA

5676

EUROS DE AUMENTO POR TURMA
O Governo passou para 86 176€ o apoio por turma aos estabelecimentos do ensino particular e cooperativo que prestam serviço público através de contratos de associação, mais o valor acima do que no último ano.

12

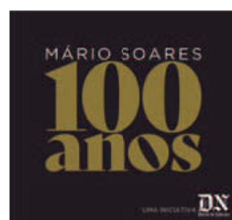
DETIDOS
A GNR deteve este número de homens, sete dos quais por suspeitas de tráfico de droga, numa operação de prevenção criminal num festival no Concelho de Sines (Setúbal), revelou ontem aquela força de segurança.

762

MILHÕES DE EUROS
Este o valor que a EDP registou, no 1.º semestre deste ano, em resultados líquidos atribuíveis aos acionistas, um crescimento homólogo de 75%.

97

PROCESSOS
O Banco de Portugal instaurou este número de processos de contraordenação e concluiu 93 no 2.º trimestre deste ano, aplicando coimas no valor de 862 mil euros, anunciou ontem o regulador bancário.





31.7.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



Paulo Jorge Santos
"Muitas vezes os serviços para privados sobrepõem-se à segurança pública"

POLÍCIAS A Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP) é o maior sindicato das forças de segurança, com perto de 8000 sócios. Assinou o recente acordo com o Governo porque sabe que 300 euros vão fazer a diferença para a maioria dos polícias. O presidente, Paulo Santos, alerta para a urgência em reorganizar e investir mais na PSP para haver mais polícias onde são precisos.

ENTREVISTA **VALENTINA MARCELINO**



Como explica que depois de um acordo assinado entre o Governo e as maiores estruturas sindicais da PSP e da GNR, venham outros sindicatos ameaçar com protestos? E sobre a equiparação aos militares?
A ASPP manteve um processo negocial com o Governo. Nesse processo, que foi difícil, exigente e conhecido, foi possível atingir o incremento de 300 euros, indexados, a 14 meses no superior de condição policial. Mas esse acordo estabelece ainda a alteração no regime de mudança de índice e algo pelo qual há muito lutámos, negociar tabela remuneratória e carreiras. Fechado este processo, estamos já a preparar o próximo que determinará a necessidade de valorizar salários-base dos polícias e, dessa forma, salvar a PSP da morte. Relativamente a outras abordagens e comparações, apenas temos a referir que há muito ruído, muita desinformação, contrainformação e desconhecimento pelo acordo. A ASPP defende a solidariedade e a seriedade como elementar na nossa ação. Queremos mais e temos razões e argumentos para exigir melhores salários, e reestruturação e suplementos, e vamos lutar por isso, que nos vai ser possível pelo acordo agora firmado. Outros lá estarão e devem fazer o seu trabalho, e não devem promover a desinformação, o ruído e a mentira.

É verdade que houve sócios a sair da ASPP em protesto por terem assinado o acordo com o Governo?
É verdade que a ASPP diariamente tem uma variação de entradas e saídas de associados, dada a sua dimensão, dinâmica e atividade, desde logo, temos constantes processos negociais, ação sindical, apoio e patrocínio jurídico a associados, prestação de serviços, entre outros. Relativamente à assinatura do acordo, tivemos alguns associados que fizeram questão de se desvincular, e outros que fizeram questão de se filiar. Nada de relevante, a nenhum título.

> *"Sinto que há, de facto, uma desmotivação nos polícias e que se arrasta há muito, e que essa desmotivação satura e se traduz, muitas vezes, em reações de incompreensão e revolta. Quanto à ação política, e mesmo político/partidária, respondam os políticos pelo que fazem."*

Fortalece os sindicatos quando o Governo, no caso, a ministra da Administração Interna, valoriza o facto de os que assinaram o acordo não terem sido instrumentalizados, nomeadamente pelo Chega?
O que fortalece os sindicatos é a compreensão e a consciencialização dos polícias, no que diz respeito ao trabalho que se desenvolve num quadro difícil e exigente. Quando os polícias, reconhecem o trabalho desenvolvido pelos dirigentes sindicais e são esclarecidos, tornam os sindicatos mais fortes. Se nesse âmbito, os Governos acederem às reivindicações e isso se traduzir em melhorias na condição dos polícias, valoriza-se não só os sindicatos, mas também os interlocutores certos.

Mas sente que há, de facto, esse aproveitamento político dos polícias?
Sinto que há, de facto, uma desmotivação nos polícias e que se arrasta há muito, e que essa desmotivação satura e se traduz, muitas vezes, em reações de incompreensão e revolta. Quanto à ação política, e mesmo político/partidária, respondam os políticos pelo que fazem. Sei, sim, que as pessoas, quando não se sentem reconhecidas e dignificadas, estão mais revoltadas. E os últimos Governos têm desvalorizado a segurança interna e os profissionais da PSP. Quer-se equilíbrio e estabilidade com desequilíbrios e constante instabilidade? Difícil.

Mas há uma instrumentalização?
Há uma tentativa de instrumentalizar a desmotivação.

E tem sido bem-sucedida?
A realidade da assinatura do acordo pelas principais estruturas sindicais mostra que a maior parte dos polícias não se deixa instrumentalizar.

Não acha que há certos comportamentos que não dignificam os polícias e perdem o apoio de boa parte da população?
Se me pergunta se há comportamentos errados, respondo que os há em todos os setores. É claro que comportamentos errados serão sempre criticados, mas não se confunda a árvore com a floresta e não se esqueça dos vários instrumentos e escrutínios que existem nas forças de segurança e que noutros setores não existem.

Ainda assim, segundo um recente inquérito do ISCTE sobre a Justiça, os polícias aparecem como os profissionais que merecem maior confiança das pessoas...
Isso é muito importante e ilustra a nobreza, o altruísmo, o compromisso e o espírito com que todos os dias os profissionais trabalham em prol das populações. E as populações sabem disso e sabem que em condições muito adversas, em contextos difíceis e sem re-


CARLOS CARNEIRO / GLOBAL IMAGENS

"Sei que estes 300 euros tornaram-se um pedido de muitos polícias que no início e no fim da carreira vão sentir uma melhoria. Mas não chega, é preciso mais, firmámos o acordo para garantir mais e, aliás, para garantir a sobrevivência da PSP."

cursos, nós respondemos e isso é reconhecido pelas pessoas, por isso dizermos, deem-nos condições para conseguirmos fazer melhor. O que hoje se faz na PSP, admito com total certeza, apenas é possível pelos polícias, seu sacrifício, dedicação e compromisso – se assim não fosse, não se cumpria a missão, tenho plena convicção disso.

Neste momento qual é o peso da ASPP?
A ASPP é pioneira no sindicalismo policial português. É a maior estrutura sindical policial em Portugal, com um número de associados na casa dos 8000. Representa agentes, chefes e oficiais, e profissionais de todas as valências, serviços e áreas geográficas. Somos um sindicato implementado na sociedade portuguesa, somos uma estrutura madura e sabemos bem da nossa responsabilidade e capacidade. Temos um universo de associados relevante e um património histórico, material e imaterial muito considerável.

Que impacto teve essencialmente a mudança da lei sindical, em 2019, cujo objetivo era, entre outros, limitar o número de sindicatos (há 20 neste momento na PSP) à sua representatividade?
Teve um impacto positivo na regulação da representatividade, e no equilíbrio e credibilidade da ação sindical. A quem interessa confusão e ruído? Interessará a quem quer trabalhar de forma séria? Não me parece. Mas será importante perceber por que se deixou chegar a esse ponto e se, no futuro, se pretende continuar a valorizar e considerar da mesma forma sindicatos responsáveis e sérios, com outros, cujas atitudes e posturas são altamente duvidosas e questionáveis.

O aumento acordado de 300€ no Suplemento por Serviço nas forças de segurança (vulgarmente conhecido como Subsídio de Risco) é o maior aumento de uma vez só atribuído aos polícias. Estratégias sindicais à parte, vai fazer diferença para a maior parte dos profissionais, não vai?
A resposta é, vai. Posto isto, tenho dito que estes 300 euros culminaram de um processo que se iniciou condicionado [por uma referência à PJ]. Ou seja, para um colega meu que encare este processo negocial tal como foi, e as suas circunstâncias, estes 300 euros são algo interessante. Se um colega meu encarar estes 300 euros em comparação com a realidade da PJ, descurando o processo negocial em si, ignorando as circunstâncias e as dificuldades, estes 300 euros são pouco. Uma coisa sei, respeitando todas as opiniões, sei que estes 300 euros tornaram-se um pedido de muitos polícias que, no início e no fim da carreira, vão sentir uma melhoria. Mas não chega, é preciso mais – firmámos o acordo para garantir mais e, aliás, para garantir a sobrevivência da PSP.

A ministra anunciou para 6 de janeiro o início das conversações para a revisão do estatuto. Pode dar-me 3 ou 4 pontos que considerem essenciais mudar?
A questão salarial é elementar. O início de carreira está num nível que não consegue atrair jovens. As próprias carreiras estão atrofiadas. Totalmente incongruentes. Com polícias sem índices para progredir, com polícias a querer sair por pouca valorização. Portanto, a melhoria remuneratória é o mote para a resolução dos problemas. Daí entender que muito do importante deste acordo agora celebrado é a oportunidade de dar este passo, algo que há muito exigimos. Daí entristecer-me que alguns colegas não percebam a mensagem e a nossa intervenção. Outro ponto é a revisão dos suplementos remuneratórios que não se revêm desde 2009. Faz sentido um patrulheiro ter um suplemento de 59 euros por mês? Um chefe ou um comandante ter um Suplemento de Comando de pouco mais de 100 euros? Ambos os suplementos até envergonham essas funções. Faz sentido um Suplemento de Turno estar limitado num valor tão baixo e independentemente de fazer 4 turnos ou 10 turnos. 1 noite ou 8 noites? E o de Piquete que, atingido esse limite, os piquetes posteriores são "à borla"? Quanto à questão da pré-aposentação, entendo que neste ponto já é ofensivo e irresponsável a manutenção deste doentio incumprimento. Polícias sem direito à sua legitima pré-aposentação e um envelhecimento enervante da Instituição. Não resolver este problema é ser irresponsável e ingrato para com milhares de polícias a quem se mentiu e enganou. Por fim, é importante reestruturar a polícia.
O que querem da Polícia? Que esteja em todo o lado, nos aeroportos, nos municípios, no combate à criminalidade, a tratar de gatinhos, ruídos e estacionamento, a fazer serviços privados, a dar palestras?
Concordo com uma reestruturação que seja séria e sem propósito único de poupança.

Tem-se falado bastante, nos últimos dias, sobre insegurança nos grande centros urbanos de Lisboa e Porto. Estes comandos são os que concentram maior número de polícias, pelo menos metade do efetivo, mas a população queixa-se da falta de polícias. Onde estão, afinal?
Por vezes também me questiono onde andam. Mas também questiono onde estavam os autarcas quando, há cerca de dois anos, enviámos [a ASPP] uma carta a cerca de 73 autarcas responsáveis por áreas de jurisdição da PSP a apelar para que não acreditassem nas soluções apresentadas pelo Governo e, na altura, a resposta que tivemos – principalmente da Associação de Municípios Portugueses – foi inclusive agressiva. Mas quanto aos polícias, andam por todo o lado, desde aeroportos à investigação criminal, unidades especiais e policiamentos de proximidade, trânsito, a licenciar armas e explosivos, a fazer policiamentos desportivos, eventos, a responder a violências domésticas, furtos, roubos, burlas, ofensas à integridade física, segurança pessoal e instalações, a responder a necessidades de idosos, de comerciantes, a colmatar a ausência de outros patamares e atores sociais que tudo dizem fazer, mas que a Polícia é quem está... Se nos querem em todo o lado, têm de investir mais.

Portugal está também muito acima da média europeia. As últimas estatísticas do Eurostat, indicam que a média da UE em três anos (2020, 2021 e 2022) de polícias por 100 mil habitantes foi de 341, enquanto que em Portugal é de

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

445 (em 2022 foi 455 – o 6º país com mais polícias, atrás de Montenegro, Chipre, Turquia, Croácia e Grécia). Como argumentar pela falta de efetivo?
Num universo de 20 000 polícias da PSP, quantos patrulheiros existem? Atrevo-me a dizer que abaixo de 6000. Quanto polícias da PSP fazem serviço exclusivo de tribunais? Quantos polícias estão em comissão de serviço nas polícias municipais de Lisboa e Porto? Quantos polícias se mantêm em serviços de apoio operacional, naturalmente com a importância que essa componente tem no funcionamento da PSP, mas comparando com a realidade de outros países. Se perceber as diferenças, terá a resposta. Há efetivamente falta de polícias, mas há também, e efetivamente, necessidade de reformular a polícia.

Ao mesmo tempo que as pessoas se queixam da falta de polícias, todos vemos polícias a guardar supermercados, lojas, jogos de futebol e eventos privados. Sabemos que essas remunerações, os gratificados, são importantes para os rendimento dos polícias, mas não está a haver um grande desequilíbrio?
Os polícias que são vistos nesses locais estão nas suas horas de folga. A não ser que se queira que os polícias fiquem em serviço ordinário 24 horas sobre 24 horas. Aliás, diria mesmo que pouco falta para isso, e cada vez mais os polícias estão a ser obrigados a realizá-los e a perder as suas folgas. Diria até que estes serviços remunerados são a única forma de termos o famigerado policiamento de proximidade de que a senhora ministra fala, mas que não temos capacidade de garantir. Aliás conheço casos de alguns serviços remunerados que acabam por cobrir necessidades públicas. Os serviços remunerados devem ser encarados como trabalho suplementar que sai do corpo dos polícias e que são uma forma de compensar os baixos salários, mas são também uma forma que a Polícia arranjou de resolver os seus problemas com recurso a privados. Deveriam ser regulamentados, tais serviços, e dar-lhes o estatuto merecido. O trabalho extra, que é aquilo que os serviços remunerados são, deve ser pago como tal e deve ser regulado e dignificado. Estar num hospital numa noite de Natal deve ser pago em proporção a essa necessidade...

Mas a segurança dos eventos privados não está a sobrepor-se à segurança pública?
Não sempre, mas muitas vezes acontece que os serviços para privados acabam por se sobrepor à segurança pública. Não se nota ainda mais porque os polícias estão a sustentar isso nas folgas. Por exemplo, veja-se as festas de São João ou a Queima das Fitas. São eventos públicos, mas a segurança é feita com serviços remunerados. Muitos polícias chamados a ir deixam de estar a realizar serviço nas suas esquadras , porque os que estão de folga não chegam. Deixam de estar no seu serviço nas esquadras para ir para esse serviço.

Estão previstos 1600 polícias para a nova Unidade de Fronteiras da PSP. Já denunciou, quando o SEF foi extinto, que não havia capacidade de a PSP substituir o SEF nos aeroportos. Como estão as coisas neste momento?
Estão como estão – basta ir aos aeroportos: 1600 polícias para os Estrangeiros e Fronteiras é o mesmo que dizer, continuem sem esquadras. Os aeroportos têm particularidades e especificidades próprias, e há muito tempo. Colocaram sob a responsabilidade da PSP algo que era da responsabilidade do SEF, por preço de custo de trabalho mais baixo, foi um excelente negócio para alguém, mas não para os polícias. Aliás, a PSP continua nos aeroportos a fazer as diligências do SEF, mas a auferir o mesmo de sempre: os colegas dos aeroportos não têm qualquer suplemento, apesar das diversas formações, não recebem as diligências de forma devida, como por exemplo as escoltas de indivíduos que não podem permanecer em território nacional, continuam a fazer tudo o que lhes pedem numa realidade migratória e turística assustadora. Deixo esta pergunta, a importância pecuniária deixada pelos turistas em Portugal, aquando da sua entrada nos aeroportos e outros pontos não poderia sustentar também um pouco o orçamento da PSP? Aquilo que se perspetiva para os aeroportos em 2025, a PSP não terá capacidade se nada for feito.

> *"Os aeroportos têm particularidades e especificidades próprias, e há muito tempo. Colocaram sob a responsabilidade da PSP algo que era da responsabilidade do SEF, por preço de custo de trabalho mais baixo, foi um excelente negócio para alguém, mas não para os polícias."*

A Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança, define investimentos de 607 milhões de euros até 2026. Todos os Governos anunciam milhões para instalações, novas e obras, mas nunca cessam as imagens de situações de degradação de esquadras, como, aliás, foi recentemente sublinhado num relatório da IGAI. Estas verbas estão a ser aplicadas onde é necessário?
Sempre que um Governo apresenta um plano de investimentos, a pergunta que se deve fazer é, qual o valor executado do anterior? Isto porque, de facto, não se percebe onde param os 607 milhões porque, por exemplo, a esquadra onde trabalho possui já debilidades que se arrastam há dois anos: só há um carro patrulha, e em más condições, e não temos coletes antibalísticos, nem para 20% do efetivo. Agora multiplique isto por muitas e muitas outras esquadras. Os sucessivos Governos anunciam, houve melhorias, mas aquilo que sei é que à dimensão dos anúncios que são feitos e a realidade traduz 20%... veja-se as instalações da Belavista no Porto ou a esquadra de Porto Santo, ou tantas e tantas outras.

Acompanho esta área há 20 anos e sempre ouvi as mesmas queixas dos sindicatos, falta de motivação, a questão das instalações, a redução no apoio à doença... Nada mudou para melhor em 20 anos?
Se responder que nada mudou para melhor nos últimos 20 anos estou a mentir e isso não faço. A pergunta que se coloca é, estamos melhor ou pior? Veja isto, os polícias, há uns anos, tinham um ordenado-base superior a três ordenados mínimos, hoje têm uma diferença de cerca de 100 euros. Ainda bem que o salário mínimo nacional aumentou e espero que aumente mais, mas a pergunta que se coloca é: e os salários dos polícias? Outro exemplo, os polícias firmaram um contrato com o Estado para a duração da sua vida ativa, hoje mentem aos netos porque não podem brincar com eles, porque são impedidos de sair para a pré-aposentação, apesar de terem requisitos. Há uns anos os polícias tinham um serviço de apoio na doença que oferecia garantias, hoje os polícias pagam um valor avultado para tal e, por exemplo, em Beja ou em muitas ilhas dos Açores nem um prestador de serviço médico têm. Antigamente um polícia tinha uma folga de 15 em 15 dias, a luta sindical de anos permitiu ter duas folgas por semana e agora corta-se as folgas para fazer serviços privados. Há razões ou não para se estar desmotivado? O que me preocupa não são os desmotivados por natureza, são os muitos profissionais de excelência que se encontram desmotivados.

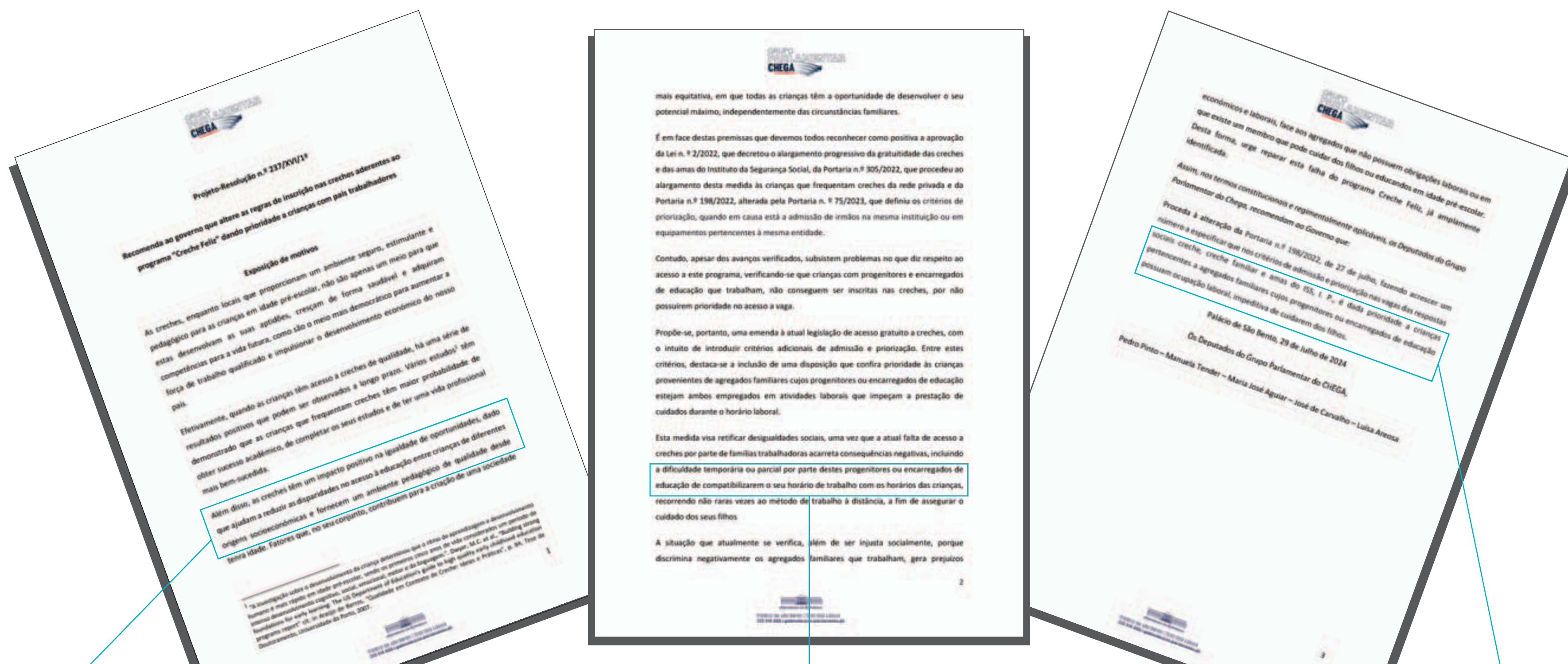
Atribui alguma subida de criminalidade ou, noutro aspeto, redução de multas, devido a essa "desmotivação"?
Não, e isso é muito ingrato. Os profissionais da PSP sabem bem o compromisso que têm e com quem têm. Uma coisa é estar desmotivado com um Governo – e tanta razão nos assiste nesse campo –, coisa diferente é perceber e atuar em prol da paz e tranquilidade públicas. Defender os nossos concidadãos e populações. Sabe o que é ajudar ou resolver um problema a um idoso que ninguém se lembra que existe? Sabe o que dói ver uma criança em apuros, e nos vir à cabeça o nosso filho? Sabe o que é investigar para apanhar um suspeito e ver o trabalho no lixo? É assim que os polícias agem.

Se as remunerações não atraem candidatos à polícia, o que os faz então candidatarem-se?
Creio que essa questão poderá colocar-se por ainda alguma [pouca] vontade de envergar uma farda e estar ao serviço do país. Outros, porque ainda sentem o fascínio. Mas também, e sem inocência, afirmo que alguns será como porta de entrada para algo mais alargado... a Administração Pública e servir de plataforma de lançamento. Não duvido.



Protestos das várias forças policiais multiplicaram-se.

GLOBAL IMAGENS



mais equitativa, em que todas as crianças têm a oportunidade de desenvolver o seu potencial máximo, independentemente das circunstâncias familiares.

É em face destas premissas que devemos todos reconhecer como positiva a aprovação da Lei n. º 2/2022, que decretou o alargamento progressivo da gratuitidade das creches e das amas do Instituto da Segurança Social, da Portaria n.º 305/2022, que procedeu ao alargamento desta medida às crianças que frequentam creches da rede privada e da Portaria n.º 198/2022, alterada pela Portaria n. º 75/2023, que definiu os critérios de priorização, quando em causa está a admissão de irmãos na mesma instituição ou em equipamentos pertencentes à mesma entidade.

Contudo, apesar dos avanços verificados, subsistem problemas no que diz respeito ao acesso a este programa, verificando-se que crianças com progenitores e encarregados de educação que trabalham, não conseguem ser inscritas nas creches, por não possuírem prioridade no acesso a vaga.

Propõe-se, portanto, uma emenda à atual legislação de acesso gratuito a creches, com o intuito de introduzir critérios adicionais de admissão e priorização. Entre estes critérios, destaca-se a inclusão de uma disposição que confira prioridade às crianças provenientes de agregados familiares cujos progenitores ou encarregados de educação estejam ambos empregados em atividades laborais que impeçam a prestação de cuidados durante o horário laboral.

Esta medida visa retificar desigualdades sociais, uma vez que a atual falta de acesso a creches por parte de famílias trabalhadoras acarreta consequências negativas, incluindo a dificuldade temporária ou parcial por parte destes progenitores ou encarregados de educação de compatibilizarem o seu horário de trabalho com os horários das crianças, recorrendo não raras vezes ao método de trabalho à distância, a fim de assegurar o cuidado dos seus filhos.

A situação que atualmente se verifica, além de ser injusta socialmente, porque discrimina negativamente os agregados familiares que trabalham, gera prejuízos

2

"Subsistem problemas (...) crianças com progenitores e encarregados de educação que trabalham, não conseguem ser inscritas nas creches, por não possuírem prioridade".

"Dificuldade temporária ou parcial por parte destes progenitores ou encarregados de educação de compatibilizarem o seu horário de trabalho com os horários das crianças."

"Prioridade a crianças pertencentes a agregados familiares cujos progenitores ou encarregados de educação possuam ocupação laboral, impeditiva de cuidarem dos filhos."

Creches. Governo recusa proposta do Chega para dar acesso prioritário a crianças com pais empregados

PROPOSTA Chega quer replicar no continente medida já aprovada no Parlamento dos Açores. Ministério da Segurança Social recusa mudar o que "já existe". Socialistas consideram proposta do partido de Ventura uma "vergonha abjeta".

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO** E **ARTUR CASSIANO**

"O Governo não pretende fazer qualquer alteração ao que já existe", revelou ao DN fonte do gabinete da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, em reação à proposta do Chega para dar prioridade no acesso às creches a crianças que têm os pais empregados.

Uma medida com contornos muito semelhantes, também proposta pelo Chega, conseguiu passar no crivo dos deputados da Assembleia Legislativa dos Açores, há duas semanas. Com o objetivo de dar "prioridade às crianças provenientes de agregados familiares cujos progenitores ou encarregados de educação estejam empregados", o Parlamento açoriano aceitou implementar esta medida, justificando, na altura, que seria um projeto-piloto.

Então, a proposta do Chega contou com os votos favoráveis dos deputados açorianos do PSD, do CDS e do PPM, que formam o Governo, e com a abstenção da IL. Os restantes opuseram-se.

No entanto, a intenção do Governo da República é manter aquilo que já foi alterado na rede de creches gratuitas, sem acompanhar a proposta do Chega.

Ao DN, o gabinete da ministra aludiu ao comunicado do Governo, de 4 de junho, que alargou a resposta às crianças que já beneficiam da gratuitidade nas creches, sendo que agora as instituições privadas "passam a receber financiamento do Instituto da Segurança Social quando proporcionem horário alargado".

Para além disso, o Governo também avançou com a "possibilidade de acesso a vagas dentro da freguesia de residência ou trabalho" para "permitir encurtar deslocações das famílias".

Os argumentos do Chega

O documento entregue no Parlamento no início desta semana pela Chega, que começa por defender que "as creches têm um impacto positivo na igualdade de oportunidades, dado que ajudam a reduzir as disparidades no acesso à Educação entre crianças de diferentes origens socioeconómicas", acaba por propor que seja dada "prioridade a crianças pertencentes a agregados familiares cujos progenitores ou encarregados de educação possuam ocupação laboral, impeditiva de cuidarem dos filhos".

O programa *Creche Feliz* já prevê vários critérios de prioridade no acesso às instituições, como acontece com "crianças em agregados monoparentais ou famílias numerosas, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência da resposta social".

A proposta do Chega, para além de recusada pelo Governo, merece o repúdio do PS que a vê como "abjeta".

Medida discriminatória

Ao DN, o deputado do PS Miguel Costa Matos classificou a proposta como "uma vergonha abjeta", que merecerá a "total condenação e repúdio" do partido "em todas as instâncias". "E esperemos que aquilo que foi alguma permissividade de forças da direita moderada [referência a IL, CDS e PSD] nos Açores não seja de todo aquilo que vemos no continente", avisa.

Também Francisco César, deputado socialista e açoriano, condena esta proposta discriminatória, por assentar na "culpabilização do desempregado" e por "castigar os pais por estarem desempregados".

Ao DN, ambos os deputados do PS defendem que o ideal seria o alargamento da rede de creches gratuitas em vez de criar medidas que restrinjam o acesso e que alterem o princípio do programa.


PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS

Ministro das Infraestruturas diz não ser preciso "investir tanto em comboios" e defende operadores privados.

PS exige respostas. Está em risco a alta velocidade?

CP Deputados socialistas querem que Pinto Luz esclareça "inversão" de estratégia. Às perguntas do PS, o Governo responderá "dentro do prazo".

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

A conclusão do PS é simples: "Limitar artificialmente a CP no negócio da alta velocidade distorcerá a concorrência e criará uma reserva de mercado sem benefício para o interesse público, tendo como resultado reduzir a empresa a um papel secundário ou de último recurso, que prejudicará o serviço integrado e comprometerá o futuro da empresa."

E foi uma frase de Miguel Pinto Luz, no passado dia 24 de julho, que levantou, agora, as dúvidas socialistas. Nesse dia, no Parlamento, o ministro das Infraestruturas afirmou que a CP não vai comprar tantos comboios de alta velocidade quanto gostaria, pois o Governo defende que outras empresas devem também entrar nesse mercado para criar concorrência.

"Não vamos comprar tantos comboios quanto a CP queria. A CP tinha a ambição de comprar comboios que lhe dariam uma quota de mercado de 80% e não acho isso saudável para o mercado", disse Miguel Pinto Luz, sem adiantar mais informações.

Perante esta abertura ao "mercado", o PS enviou oito perguntas ao ministro e aguarda pela respostas que considera "determinantes para o futuro do transporte ferroviário em Portugal."

"A posição manifestada pelo ministro das Infraestruturas foi articulada e consensualizada com a CP, considerando o plano de negócios da empresa?"; "Quantos comboios são necessários para a CP desenvolver a sua atividade de forma sustentável na alta velocidade? A redução da oferta pública não impactará o preço dos bilhetes?"; "Esta inversão de sentido coloca em risco o início atempado e estável da operação da CP na alta velocidade, dado o processo moroso de aquisição de comboios?"; "Quando será lançado o concurso de aquisição de comboios que estava em desenvolvimento?"; "Qual é a quota de participação da CP que o ministro considera melhor defender o interesse público e dos passageiros?"; "Esta posição baseia-se em algum estudo ou avaliação? Existe algum exemplo internacional que a suporte?"; "O Governo considera que a CP não deve concorrer nos mercados internacionais, como em Espanha?"; "A redução no número de comboios prejudica o desenvolvimento da indústria ferroviária portuguesa e as ambições das empresas deste *cluster*?"

> PS quer saber, nomeadamente, que estudos suportam a decisão do Governo de "não investir tanto em comboios" por não ser "saudável para o mercado".

Fonte do gabinete do Miguel Pinto Luz garantiu ao DN que o ministro "vai responder", mas "dentro dos prazos estipulados". Traduzindo: os socialistas podem ter de esperar pelo menos um mês.

O PS, que elogia os seus "últimos oito anos" de governação na CP, considera que a entrada "de operadores privados em concorrência aberta é bem-vinda", mas, avisam, que sendo "o operador público fundamental" não se pode "comprometer o interesse público".

CDU acusa Costa e pede soluções ao Governo da AD

SEIXAL Autarquia comunista acusa Governo socialista por falta de verbas para competências na Educação.

A Câmara do Seixal revelou que gastou mais 1,3 milhões de euros, em 2022, e mais 3,2 milhões de euros, em 2023, com as novas competências na área educativa, situação que considera ser "insustentável".

Em ofício dirigido ao ministro da Educação, a autarquia exige o pagamento dos montantes em défice, assim como o reforço das verbas para 2024 e 2025, para que tais défices não voltem a ocorrer e a penalizar o orçamento municipal.

"Quando em abril de 2022 foi imposta aos municípios a transferência de competências na área da Educação, a Câmara , desde logo, afirmou que as verbas transferidas pelo Governo eram insuficientes", recorda a autarquia, lembrando também que o Governo do PS "sempre garantiu que as verbas eram suficientes e que não haveria acréscimo de encargos para os municípios." Contudo, acrescentam, "o tempo veio a confirmar, uma vez mais, que a Câmara do Seixal tinha razão".



Paulo Silva
Presidente da Câmara do Seixal

Rentrées. PSD no calçadão da Quarteira e PS em Tomar

REGRESSOS Socialistas marcam reinício da atividade política a 1 de setembro, AD começa a 14 de agosto.

A *rentrée* do PS, com discurso do líder do partido, Pedro Nuno Santos, está marcada para 1 de setembro, em Tomar, concelho que recebe, desde 28 de agosto e até esse dia, a *Academia Socialista*.

As datas destes dois momentos que vão marcar o regresso da atividade política depois das férias.

Pedro Nuno Santos entrará de férias no final desta semana e passará pelo Algarve, regressando em meados de agosto, adiantou a fonte.

O momento que assinalará o reinício da atividade política será, no PS, marcado pelo discurso do secretário-geral socialista, no dia 1 de setembro, um domingo, em Tomar.

O PSD vai arrancar o seu ano político a 14 de agosto, com a tradicional *Festa do Pontal*, no Calçadão da Quarteira, que contará com discursos do primeiro-ministro e líder social-democrata, Luís Montenegro, e do presidente da Distrital do PSD no Algarve, Cristóvão Norte. E há um concerto com José Cid.



Pedro Nuno Santos
Secretário-geral do PS



Opinião
Pedro Tadeu

Nicolás Maduro é comunista?

O Partido Comunista da Venezuela, o primeiro partido a declarar, em 1998, o apoio à candidatura à Presidência de Hugo Chávez, cuja eleição mudaria radicalmente a vida do país, comunicou segunda-feira que, "assim como o Governo de Nicolás Maduro privou o povo venezuelano dos seus direitos sociais e económicos, hoje pretende privá-lo dos seus direitos democráticos" e exigiu "que a CNE publique todos os registos de votação – conforme estabelecido pelo regulamento eleitoral – bem como a máxima transparência no escrutínio dos resultados."

O Partido Comunista da Venezuela, que apoiou em 2013 a primeira candidatura de Nicolás Maduro, duvida dos resultados eleitorais oficiais apresentados domingo passado, que supostamente o reelegeram, e declarou apoiar "o grito de respeito pela vontade popular" lançado em diversas manifestações.

O Partido Comunista da Venezuela, apesar do apoio dado a Chávez e a Maduro durante 22 anos, cedidos para evitar o ascenso da direita reacionária e para ajudar a resistir ao intervencionismo imperialista norte-americano e europeu, sempre criticou as políticas económicas rentistas desses Governos, dependentes da faturação do petróleo e de outros recursos naturais, defendendo políticas de investimento na atividade produtiva que trouxessem uma riqueza real, independente e estável aos venezuelanos. Nunca foi ouvido.

O Partido Comunista da Venezuela rompeu definitivamente com Maduro em 2020, rejeitou a degradação da democracia, a corrupção institucionalizada em diversos patamares do Estado, a diminuição das liberdades políticas e sindicais, condenou a frequente repressão sobre trabalhadores, a entrega ao grande capital internacional de partes cruciais da atividade económica (por exemplo, a norte-americana Chevron tem 34% da companhia venezuelana de petróleos e participa no capital de outras empresas mistas do setor da energia), o fim de inúmeros benefícios sociais e a degradação dos salários reais (o salário mínimo é de, apenas, 3,24 euros mensais!).

O Partido Comunista da Venezuela, depois do Congresso de novembro de 2022, onde o PCP esteve representado, agudizou as críticas a Maduro e em agosto de 2023 foi sujeito a uma intervenção do Governo, feita através do Supremo Tribunal de Justiça, que demitiu o secretário-geral do partido, Óscar Figuera, que o liderava desde 1996. A seguir, o tribunal nomeou para esse cargo e para presidente do partido duas pessoas da confiança do Governo.

O Partido Comunista da Venezuela, que não aceitou a mudança da sua direção, apelou ao voto, no domingo, no candidato Enrique Marquez, um político de centro-esquerda, mas que propunha um Governo de unidade nacional que rejeitasse Maduro e Edmundo González, o candidato da direita revanchista, manifestamente apoiado pelos Estados Unidos e por vários países da União Europeia.

Nicolás Maduro é comunista? Pois, claramente, para o Partido Comunista da Venezuela, que o conhece bem, não é: Óscar Figuera diz mesmo que ele é, cito... "neoliberal"!

Espantem-se, ó ufanas máquinas de propaganda política!

PS: Irei fazer uma pausa nestes artigos durante algumas semanas. Conto regressar no dia 18 de setembro.

Jornalista

> "Nicolás Maduro é comunista? Pois, claramente, para o Partido Comunista da Venezuela, que o conhece bem, não é."



Opinião
Jorge Costa Oliveira

EUA, China, dissociação e o mexilhão

À medida que os anos passam, apercebemo-nos de que a dissociação não ocorre(rá) em todas as áreas ao mesmo tempo; tende a ocorrer de forma fragmentada e setorial. Começou com a guerra tarifária iniciada em 2018 pelos EUA. Progrediu para a dissociação [no acesso a alta] tecnologia, passando pela dificultação de fluxos de capitais; e com uma perninha nos metais críticos.

Todavia, a ascensão da China é inevitável. Mesmo com as atuais dificuldades de ajustamento (sobretudo no setor imobiliário) por que passa, a economia chinesa cresce a 5% / ano. A sua capacidade industrial tem sido diminuída com a deslocalização de inúmeras empresas para o exterior (devido ao aumento dos custos domésticos e como reação preventiva ao inverno demográfico que se aproxima), mas continua formidável, com um setor exportador que se tornou a locomotiva do desenvolvimento chinês.

Apesar da progressiva intromissão do PCC no setor empresarial privado (80% do total), as empresas continuam a ser competitivas e inovadoras, num enquadramento regulatório de capitalismo [ainda] bastante liberal articulado com a sujeição às políticas públicas definidas pelo Estado-Partido. Não obstante, da criação recorde de direitos de propriedade intelectual à produção de bens de capital relevantes (automóveis, aviões, equipamento industrial avançado), incluindo a produção de equipamento militar, a China nunca esteve tão forte.

Por outro lado, a influência chinesa à escala global continua a aumentar, sobretudo nos países em desenvolvimento. E o comércio externo entre os EUA e a China não para de crescer, apesar de reiterados atos políticos das autoridades americanas visando implementar o *decoupling*.

Além disso, à escala global, os fluxos mundiais de bens e capitais estabilizaram desde a crise financeira mundial, confirmando que a globalização e o multilateralismo criaram uma enorme interdependência entre as economias dos principais blocos económicos.

Porém, quais seriam os efeitos económicos de uma forte dissociação entre os EUA e a China? O FMI já alertou para os perigos de destruição de riqueza que tal geraria, estimando que enormes restrições ao comércio internacional poderiam reduzir *c.* 7% do PIB global no longo prazo, uma perda equivalente a US$ 7,4 biliões.

E quem serão os principais lesados se uma forte dissociação ocorrer? O FMI prevê que as economias em desenvolvimento sejam as mais atingidas, se Washington e Pequim cortarem os laços económicos. Não todas (algumas até estão a beneficiar dos efeitos da dissociação), mas a generalidade dos países em desenvolvimento – a componente mais frágil do sistema económico internacional – está destinada a ser o proverbial mexilhão de quando a água bate na rocha.

> "O FMI prevê que as economias em desenvolvimento sejam as mais atingidas se Washington e Pequim cortarem os laços económicos."

Consultor financeiro
e business developer
www.linkedin.com/in/jorgecostaoliveira

O mapa do universo invisível está a ser desenhado com apoio de cientistas portugueses

ESPAÇO A 1,5 milhões de Km da Terra um telescópio vasculha o Universo profundo. Até 2030, a *Missão Euclid* vai observar mais de mil milhões de galáxias. Um programa internacional que visa perceber por que está a acelerar a expansão do Universo. Uma equipa do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço está na peugada da matéria e energia escuras.

TEXTO **JORGE ANDRADE**



Os investigadores João Dinis, António da Silva e Ismael Tereno.



"Hoje, às 00h 00m 00s de Portugal Continental, num ponto quatro vezes mais longe do que a Lua, o telescópio espacial *Euclides* voltou-se para a constelação de Erídano, no hemisfério celeste austral, e durante 70 minutos recolheu a luz dessa região de céu escuro. É a primeira de mais de 27 mil fotografias que irão constituir o mosaico do céu com a maior resolução alguma vez feito. Serão mais de 15 biliões de píxeis e, ao fim de seis anos, espera-se ter capturado a luz de mais de mil milhões de galáxias."

A 14 de fevereiro de 2024, a página do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço assinalava uma conquista. A imagem captada a 1,5 milhões de km de distância da Terra marcava uma nova etapa na *Missão Espacial Euclid*, cuja origem remonta ao início do presente milénio, sob a égide da Agência Espacial Europeia (ESA).

A 1 de julho de 2023, a estação espacial no Cabo Canaveral, Florida (EUA), entregou ao espaço o foguetão *Falcon 9* da SpaceX. Um primeiro impulso para um pequeno telescópio, com 3,7 metros de diâmetro, que viajaria nas quatro semanas seguintes rumo ao Ponto de Lagrange Dois (atrás da Terra em relação ao Sol), uma localização estável sem interferência da luz do planeta, da Lua e do Sol.

Com o telescópio *Euclid* também viajou para o espaço a ciência portuguesa. A equipa do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), há muito que laborava num complexo *software* que gera o cronograma das orientações do telescópio no espaço e os tempos de observação para o calendário da missão. Isto, no âmbito do grupo de rastreios do Consórcio Euclid, entidade que reúne 300 instituições, 12 mil cientistas, de 13 países europeus, a que se juntam os Estados Unidos, o Canadá e o Japão. Portugal uniu-se a esta missão em 2012, aquando da assinatura do acordo multilateral com a ESA e as restantes agências financiadoras do Consórcio Euclid.

Até 2030, o telescópio *Euclid* vai embrenhar-se nos últimos 10 mil milhões de anos de História do Universo. Nos próximos seis anos, as regiões que serão observadas constituem praticamente um terço de todo o céu, o chamado céu extragaláctico. Este é um mapa do Universo que procura respostas concretas: a missão quer compreender os porquês para a expansão acelerada do universo. Na equação entram teorias cosmológicas a carecerem de comprovação: a existência de energia escura e de matéria escura. Até ao presente, nunca se conseguiu detetar diretamente nenhuma destas entidades incógnitas. O telescópio *Euclid* estuda o lado escuro do Universo através do desvio da trajetória da luz provocado pela matéria nele existente, e a aglomeração de galáxias. Os dois métodos permitirão medir a geometria do Universo e esclarecer de que é que este é feito.

"Pensemos em 100% de todo o material que existe no Universo, 70% será na forma de energia escura, 25% na forma de matéria escura e apenas os restantes 5% na forma de matéria normal, como gás, as estrelas, entre outros. Ou seja, todo o modelo está construído com base nesta matéria que se desconhece." As palavras são de Ismael Tereno, investigador na IA, coordenador de equipa na *Missão Espacial Euclid*. Por telefone, o cientista, faz-nos uma aproximação aos objetivos da missão.

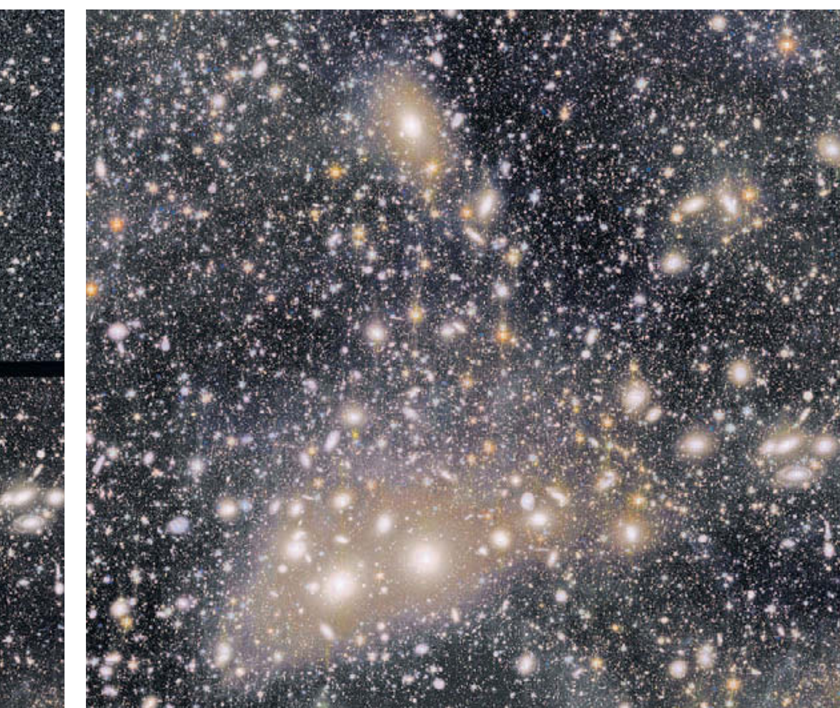
"Há várias teorias que têm de ser comprovadas. A missão também permite estudar a força gravítica a grandes escalas. Vamos estudar galáxias longínquas e interações a grande escala. Temos várias hipóteses. Podemos até descobrir que não existe a energia escura", adianta Ismael Tereno.

Um enorme *puzzle*

Sobre o telescópio, "em si, é menor do que os da Terra. O mais importante é o sistema ótico que tem e os detetores e instrumentos. Consegue ter um campo de visão grande, 100 vezes maior do que o campo dos telescópios *Hubble* e *James*



PAULO ALEXANDRINO / GLOBAL IMAGENS



Web. Ao mesmo tempo foi desenhado para ter uma grande resolução", sublinha Tereno, para acrescentar: "Uma imagem capta 50 mil galáxias. No total teremos mais de mil milhões de galáxias."

"Um enorme *puzzle* e jogo de *Tetris*", como nos explica João Dinis, Investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O também investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço juntou-se à missão em 2013, estando a tempo inteiro desde janeiro de 2014, "com o objetivo de desenvolver uma ferramenta de construção do planeamento da missão. O desenvolvimento da ferramenta demorou vários anos. O planeamento final foi entregue em junho de 2023, um mês antes do lançamento do telescópio".

"O telescópio *Euclid* observa o céu extragaláctico segundo uma estratégia de passo a passo: adquire uma imagem, desloca-se um pouco para o lado, adquire outra imagem, e assim sucessivamente. O céu extragaláctico é a parte do céu que sobra quando se retira a nossa galáxia, a Via Láctea, e uma faixa em torno da eclíptica, a linha do zodíaco onde se passeiam o Sol e os planetas", detalha o cientista.

"O segundo objetivo é a observação de três campos profundos, um perto do Polo Norte, outro perto do Polo Sul e o terceiro na Constelação da Fornalha. Estes são campos observados repetidamente, dezenas de vezes, para se obter informação de objetos mais distantes, ou seja, mais profundos. A par com os dois objetivos científicos, é necessário cumprir com um exigente programa de calibrações, condição essencial para se aferir e validar as imagens adquiridas", acrescenta João Dinis, e continua: "A solução encontrada é uma mistura entre montar um *puzzle* e o jogo *Tetris*. São agrupadas sequências com algumas centenas de observações, relativamente próximas umas das outras, formando o que se pode chamar de uma peça do *puzzle*. Essas peças são feitas à medida, tendo em conta a parte do céu já observada, onde têm de encaixar. Depois, a peças são dispostas por camadas, tal como no jogo *Tetris*, preenchendo o céu dos polos para o equador."

Na sua totalidade, o planeamento de missão consiste em cerca de mais de 40 000 observações, repartidas ao longo de seis anos, à razão de 20 observações por dia.

Progressos na Cosmologia e Astrofísica

António da Silva é o representante nacional da Direção do Consórcio Euclid e ponto de contacto nacional (NCP, na sigla inglesa) da missão junto da Agência Espacial Portuguesa. "A minha contribuição para a missão Euclides remonta a 2007, quando, juntamente com colegas que são hoje membros do IA-FCUL, iniciei o processo de negociação para a entrada oficial de Portugal no Consórcio Euclid, o que se concretizou em 2012".

O investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e docente do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (IA-FCUL) desde essa data que assume funções de representante nacional na direção do Consórcio Euclid e funções de NCP junto da Agência Espacial Portuguesa. "Para além disso trabalho em vários grupos científicos e contribuo para o grupo nacional de planeamento da sequência de observações da missão", acrescenta.

Sobre a missão, sublinha: "Ajudámos a construí-la e, finalmente, vai permitir-nos iniciar um conjunto de estudos que pode levar a progressos verdadeiramente significativos em várias áreas do conhecimento, como é o caso da Cosmologia, Astrofísica e da Física fundamental. Esta é a primeira vez que uma equipa nacional, sediada na IA-FCUL e denominada equipa SOST (*Survey Operations Support Team*), assume esta responsabilidade operacional no rastreio de uma missão do programa científico da ESA".

Ismael Tereno pormenoriza as operações: "A ESA fez os contactos com os parceiros industriais que construíram o próprio telescópio. Também chamou a si as operações, nomeadamente o lançamento e o arquivo dos dados. O consórcio científico envolveu, por seu turno, universidades em diferentes países europeus. O consórcio também construiu instrumentos científicos. A ESA contribui com metade do financiamento para a missão, os países suprem o restante, através das agências espaciais nacionais ou de outras entidades. No caso português, quando o país entrou na missão, fomos procurar qual a infraestrutura com a qual podíamos contribuir. A equipa da IA apresentou a infraestrutura do mapeamento. À partida, o nosso trabalho poderia ir até ao lançamento do telescópio. Contudo, prolongou-se para a fase de operações com a ESA a incumbir-nos de fazer o mapeamento."

Matéria escura e energia escura

"Estamos a tentar compreender a evolução do Universo através dos seus vários mecanismos. A matéria escura e a energia escura são duas incógnitas nas atuais cosmologia e física fundamental", explica Ismael Tereno.

"No final dos Anos de 1990, houve observações de supernovas e descobriu-se que estavam a uma distância diferente daquela que se esperava de acordo com os modelos. Tratou-se de uma evidência para a expansão acelerada do Universo. Após o *Big Bang* gerou-se uma energia inicial que, supunha-se, iria travando, mas deu-se o contrário. Daí falarmos da energia escura. Começaram a desenhar-se missões para o futuro para determinar se existia mesmo essa energia escura. Missões cada vez mais precisas. A quarta etapa destas observações prende-se com o *Euclid*, com negociações iniciadas em 2007. Este é tributário de duas missões anteriores, a *Dune* e a *Space*, ambas com o mesmo objetivo, uma com recurso a imagens, a outra a espetros. A ESA fundiu-as numa só. Nasceu a *Euclid*."

"A matéria escura é distinta da energia escura. A matéria escura é uma entidade postulada a partir dos Anos de 1930 para explicar fenómenos de gravitação. Havia observações que não estavam de acordo com a teoria. Um caso muito conhecido é o da velocidade de rotação de uma galáxia. Nesta, acreditava-se que as estrelas que a compõem rodariam mais lentamente quanto mais longe estivessem do centro da galáxia. Verificou-se que as que estão mais longe continuam a rodar à mesma velocidade. Postulou-se que deveria haver matéria que não se vê e que está a criar campos gravíticos, logo as estrelas rodam mais depressa para não serem atraídas para o centro da galáxia."

Estima-se que até março de 2025, o *Euclid* terá coberto entre 15 a 18% da área de céu prevista. Ainda na primavera do próximo ano os cientistas contarão com um conjunto de dados relativos aos rastreios profundos de algumas regiões particularmente escuras do céu. Entretanto, no verão de 2025, a missão contará com os primeiros dados relevantes para os objetivos que leva. Uma luz de conhecimento sobre o Universo escuro.

Por agora, Ismael Tereno ainda vive o entusiasmo das primeiras imagens recebidas: "Foi uma grande emoção. Primeiro porque comprovámos que tudo estava a funcionar bem. Depois, porque obtivemos imagens com uma resolução nunca vista. Mesmo objetos na nossa galáxia – por exemplo um enxame de estrelas – é captado numa mesma imagem. Sobre ela conseguimos fazer um *zoom* e identificar as estrelas individualmente."

"Desde 2012, mais de 40 investigadores e alunos nacionais têm trabalhado nos aspetos científicos da missão. No futuro, muitos mais investigadores e alunos nacionais poderão contribuir para a redação de artigos e realizar teses de investigação durante todo o período proprietário da missão e, posteriormente, até ao fim das observações por volta de 2030. Todo este percurso não teria sido possível sem o apoio da Agência Espacial Portuguesa e da Fundação para a Ciência e Tecnologia", conclui António da Silva.

Avanços que podem ser acompanhados na página *online* do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço.


EPA / ADAM VAUGHAN

As homenagens às crianças mortas e aos feridos sucedem-se, em Southport, no norte de Inglaterra.

Portuguesa entre as crianças mortas em Inglaterra

ESFAQUEAMENTO Ataque durante uma aula inspirada em Taylor Swift matou outras duas crianças. Cantora diz estar "em choque".

Uma terceira criança, esta de nacionalidade portuguesa, morreu ontem, na sequência de um esfaqueamento em massa, na última segunda-feira, durante uma aula de dança e ioga inspirada em Taylor Swift na cidade de Southport, no norte de Inglaterra, que já matou outras duas crianças e deixou cinco gravemente feridas, segundo a polícia.

A menina de 9 anos morreu na sequência dos ferimentos sofridos no ataque. Segundo a SIC, que cita o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, a criança é filha de um casal natural da Madeira. "A menina de 9 anos morreu no hospital às primeiras horas da manhã", informou a polícia em comunicado.

As outras vítimas mortais eram duas meninas de 6 e 7 anos. "Outras oito crianças sofreram facadas durante o ataque e cinco delas estão em estado crítico", acrescentou a polícia. Também dois adultos permanecem em estado crítico.

A polícia de Merseyside revelou que recebeu um alerta, por volta do meio-dia de segunda-feira, para se deslocar a uma morada em Southport, perto de Liverpool, tendo declarado a situação como um "incidente grave" ao encontrar "vários feridos" no local. A força policial adiantou que os agentes prenderam o suspeito, de 17 anos, apreenderam uma faca, e que não existia ameaça para a população em geral. O suspeito cresceu em Banks, Lancashire, mas nasceu em Cardiff.

O ataque não está a ser tratado como terrorista, apesar de a polícia continuar a não avançar qualquer motivo. O serviço de ambulâncias do noroeste foi o primeiro a acorrer a este incidente grave em Hart Street, Southport, na sequência de relatos de vários esfaqueamentos. "Enviámos 13 ambulâncias juntamente com recursos especializados", referiu a mesma fonte, confirmando que oito pessoas com ferimentos por esfaqueamento receberam assistência médica, algumas das quais foram transportadas para o Hospital Pediátrico de Alder Hey, o que confirmou logo que entre as vítimas estavam várias crianças.

> Um grupo de fãs de Taylor Swift criou uma campanha de angariação de fundos para as vítimas do esfaqueamento e as suas famílias.

As autoridades britânicas estão a investigar o acontecimento. O ataque aconteceu num centro comunitário onde estava a decorrer um evento de dança e ioga para crianças dos 6 aos 11 anos.

Taylor Swift disse estar "completamente em choque", depois do ataque durante uma aula inspirada na sua música. "O horror do ataque em Southport apoderа-se de mim continuamente e estou completamente em choque", escreveu a estrela *pop* norte-americana no Instagram. "Não sei como transmitir as condolências a estas famílias", afirmou, acrescentando: "Eram apenas crianças numa aula de dança."

Um grupo de fãs de Taylor Swift criou uma campanha de angariação de fundos para as vítimas e as suas famílias.

DN/LUSA

Ministro da Defesa destaca papel das Forças Armadas na prevenção dos incêndios

AÇÃO Nuno Melo fala do trabalho dos militares envolvidos na prevenção e deteção de incêndios rurais.

O ministro da Defesa destacou ontem o papel das Forças Armadas na prevenção e deteção dos incêndios rurais, após o acompanhamento de uma patrulha na mata nacional, na Marinha Grande. "Os militares não estão nos quartéis, estão todos os dias a trabalhar para o benefício das populações. Isso vale para a prevenção dos fogos, como vale para as ações de busca e salvamento, para a emergência médica, para o transporte de órgãos, para o combate ao tráfico de pessoas ou combate ao tráfico de drogas", adiantou aos jornalistas Nuno Melo. Para o ministro da Defesa, as "Forças Armadas estão sempre lá e isso é muito relevante."

Nuno Melo explicou que o papel dos militares é o de "deteção de incêndios, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [ICNF], juntamente com outras entidades, para que, de forma articulada, seja mais eficaz essa missão", de modo a que, no final da época de incêndios, "eles não tenham acontecido."

E se não aconteceram é porque "houve prevenção e essa prevenção dá muito trabalho e implica muito investimento e muito esforço coordenado."

Segundo os dados apresentados, existem 32 patrulhas na vigilância do território florestal, no apoio ao ICNF. "Temos também os destacamentos de Engenharia, que são essenciais para moldar o terreno para que os bombeiros consigam fazer o ataque ao próprio incêndio. Depois temos os nossos pelotões, que fazem o rescaldo, a vigilância e mitigam possíveis reacendimentos", explicou o coronel Tiago Lopes, comandante da Unidade de Apoio Militar de Emergência.

Ao mesmo tempo, a Google acaba de lançar, em Portugal, a ferramenta de mapeamento de incêndios florestais , que está assente em tecnologia de Inteligência Artificial (IA).

Segundo as estimativas, "o território europeu propenso a incêndios duplicou nos últimos 50 anos", afirma Tossi Matias, vice-presidente e responsável da Google Recear, numa publicação no blogue da Google Portugal.

"Ao utilizar a IA, conseguimos mostrar uma monitorização detalhada dos incêndios florestais na pesquisa e no Mãos. Durante este verão com temperaturas recorde, estamos a expandir esta ferramenta para 15 países na Europa e África."

DN/LUSA



REINALDO ROFRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Os militares estão no terreno para prevenir e detetar incêndios.



Opinião
Luís Vidigal

O tormento kafkiano das matrículas escolares

Mais uma vez se assistiu este ano ao tormento por que passam muitos encarregados da educação, para matricular os seus filhos nas escolas.

Uma amiga minha relatou-me que, ao fazer a matrícula do seu filho no 5.º ano, e apesar de nos anos anteriores ter preenchido todos os dados pessoais do aluno e do encarregado de educação, foi obrigada a inserir tudo outra vez, pois não há qualquer reutilização dos dados registados desde o 1.º ano, associados ao filho e à mãe enquanto encarregada de educação.

Neste percurso kafkiano, pasme-se, foi a minha amiga que declarou no formulário que o filho tinha "passado de ano" e simplesmente foi ela que atestou que ele iria transitar para o ano seguinte! Se alguma ilegalidade existe nesta declaração, ela não é mais do que a resposta a um pedido ilegal.

A minha amiga parecia que tinha chegado de Marte, pois teve de declarar outra vez tudo sobre si, nomeadamente a profissão, as habilitações, etc., não bastando fornecer a sua identificação civil.

No caso dos alunos do Ensino Básico, em setembro deverá chegar de novo pelo correio postal uma folhinha de papel, enviada pelo agrupamento escolar, para escrever tudo outra vez. E o município também poderá enviar um novo papelinho, por causa das refeições, dos prolongamentos dos horários e dos transportes.

Depois ainda virá o papelinho do *kit* informático e outro papelinho para identificar as alergias e obter as autorizações para a administração de analgésicos ou outro ainda para o regime alimentar e saber se pode beber leite.

Os formulários eletrónicos, aparentemente mais modernos, também se comportam como se fossem papelinhos estáticos, sem campos pré-preenchidos, quase sempre sem a função de gravar – ou seja, se a sessão cair ou se alguém sai da página, é preciso inserir todos os dados mais uma vez. Mas também há problemas com o carregamento de documentos, como o Certificado de Residência, sendo alguns ficheiros recusados sem explicação, levando mesmo ao reinício da sessão, com o necessário carregamento de todos os dados de novo.

A urgência em dar uma solução todos os anos e a ausência de uma visão estratégica e arquitetónica do sistema escolar dá origem a múltiplas aplicações voluntaristas e portais avulsos, locais ou nacionais, com o melhor e o pior, sempre à espera de um ponto único de acesso centrado no aluno.

Para quando acabar com as situações em que alunos e encarregados de educação, ao longo de todo o percurso educativo, desde o Pré-escolar até ao Ensino Superior, parecem ter de renascer de novo todos os anos, sem possibilidade de qualquer acesso ao seu histórico e a outras informações relevantes para o seu percurso escolar?

Apesar de o aluno ser um só ao longo da vida, parece que está "cortado às fatias" no seu processo educativo, sem continuidade, sem memória, nem qualquer interoperabilidade de dados entre as entidades relevantes para o seu percurso.

Sabemos que existem muitas autonomias e são necessárias muitas decisões de proximidade, mas é urgente centralizar e partilhar dados e informações capazes de dar suporte e continuidade a este evento de vida que é "ir à escola".

Uma abordagem centrada no aluno, não só simplificaria a vida dos encarregados de educação, dos estudantes e dos professores, mas também aumentaria a transparência e reduziria a possibilidade de fraudes.

Com sistemas interligados e ativos, seria possível garantir que as informações estivessem sempre atualizadas e disponíveis quando necessário, sem a necessidade de sucessivas recolhas de dados e comprovantes redundantes e inúteis.

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta. Consultor internacional de e-Government. Ativista cívico e ex-dirigente de topo em áreas tecnológicas e de modernização administrativa.



Opinião
Francisco George

Opinião pessoal (XXXIV)

Ainda sobre VIH/Sida

Antes de tudo, há que distinguir duas condições diferentes: **1.** as pessoas infetadas pelo VIH, mas ainda não doentes; **2.** os doentes com sida. As primeiras são designadas como seropositivas (não apresentam sintomas); e as segundas têm manifestações clínicas que surgiram no final do período de incubação.

As análises reconhecem a presença de anticorpos contra o VIH no soro das pessoas sero+ (daí a designação sero e de positivo), mas as pessoas não sentem alterações do estado de saúde: estão aparentemente saudáveis, mas podem transmitir o vírus.

Estes anticorpos que circulam no sangue são produzidos pelos glóbulos brancos (linfócitos) depois de os vírus terem penetrado no organismo. É a resposta imunitária de defesa à infeção. As análises comuns revelam a presença de anticorpos (não de vírus), sendo, por isso, necessário dar tempo (algumas semanas) até à sua formação: é o período de janela, caracterizado por análises negativas, mas com a pessoa já infetada.

Ao contrário da generalidade das infeções virais, o VIH ao infetar qualquer pessoa nunca mais será eliminado. A maioria das vezes, a infeção VIH surge no seguimento de uma relação sexual não-protegida (quando um dos parceiros está infetado pelo VIH ou doente).

> **"Hoje, a introdução de novos medicamentos permitiu transformar a sida: de doença aguda que provocava a morte, passou a ser uma doença de evolução crónica (tal como a hipertensão arterial, por exemplo)."**

Preciso.

Todos sabiam, desde cedo, que o risco em adquirir VIH/Sida é tanto mais alto quanto maior é o número de parceiros sexuais.

Nessa altura, a morte dos doentes era resultado de uma penosa evolução da doença incurável.

A debilidade da imunidade dos infetados pelo VIH e dos doentes com sida fez regressar a tuberculose com caráter explosivo.

Passou-se, então, a falar de três grandes epidemias que emergiram quase simultaneamente, mas inter-relacionadas entre si. Dir-se-ia, com mais propriedade, que eram três pandemias, visto que se propagaram ao mesmo tempo em vários continentes.

Essas pandemias eram, na altura, as seguintes:

1. A seropositividade (pessoas com análises positivas, mas não doentes e sem saberem quando iriam surgir as manifestações clínicas);

2. A doença provocada pela infeção que, na altura, iria invariavelmente provocar a morte;

3. A epidemia na dimensão psicossocial representada pelo medo da doença e que motivou comportamentos inaceitáveis de discriminação em relação aos infetados e doentes.

Em 1987, o novo medicamento (AZT) começou a alterar o panorama. Com a viragem do milénio aquelas três pandemias viriam a ser controladas. Hoje, a introdução de novos medicamentos permitiu transformar a sida: de doença aguda que provocava a morte, passou a ser uma doença de evolução crónica (tal como a hipertensão arterial, por exemplo).

PS: *Estarei de férias em agosto. Regresso na primeira quarta-feira de setembro.*

Ex-diretor-geral da Saúde
franciscogeorge@icloud.com

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." O resultado foi este.

José Pedro Vasconcelos Ator e apresentador

"Nasci com duas pernas esquerdas, o que me dá imenso jeito para apanhar conquilhas"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
O da invisibilidade. Ah, espera esse já tenho.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
El Encargado, série argentina com uma das minhas mais recentes paixões, o ator Guillermo Francella. Um porteiro de um prédio em Buenos Aires que é uma simpatia até ao dia em que percebe que vai ser despejado. Os argentinos são mais sofisticados que os brasileiros na sua ficção. Aconselho!

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Toucinho cru com um dente de alho, comido no restaurante O Barreiros na minha aldeia Guadalupe. Excentricidades alentejanas.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Palácio de Versalhes, século XVII, não se tomava muito banhinho mas lá está, havia grande forrobodó.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Popeye, *the sailor man*. É um homem do seu tempo, só come enlatados, fuma cachimbo, tem mau feitio e, até ver, só tem olhos para a sua Olivia

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Quando ouso dançar, tudo em mim é embaraçoso. Nasci com duas pernas esquerdas, o que me dá imenso jeito para apanhar conquilhas no Algarve.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?


PEDRO LIBERATO

O Sultão do Brunei. Ele ficaria maluco com a minha vida. Eu, com muito jeitinho e com tanto dinheiro, mais dois advogados da PLMJ, arranjava forma de a coisa se perpetuar *ad nauseam*: eu, no Brunei cheio dele, e o supracitado na RTP.

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Tu Não Prendas o Cabelo, do enorme José Pinhal.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
No *Ben-Hur*, porque nunca mais acaba.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Uma intoxicação alimentar em casa de um grande amigo.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um banqueiro, como os vírus são invisíveis, mas mandam no mundo. Mark Twain dizia: "O banqueiro é o tipo que te empresta um chapéu de chuva quando está sol e to tira quando chove."

Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
As farófias da minha tia Fátima.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
1 de Julho Feriado Nacional. *Dia do Sporting Clube de Portugal*. Todos os benfiquistas e portistas, sem excepção, sacrificariam um frango para uma Cabidela colectiva, abririam as portas de suas casas, uma grande festa nacional, o país era, a 1 de Julho, um grande Arraial pagão, as crianças podiam fumar como no *Dia de Reis*, em Mirandela. A Ermelinda Freitas oferecia o vinho, a família Nabeiro o café, a Galp entrava com o gasóleo. Os comboios da CP chegariam a horas. O professor Marcelo não falaria e cada português por MB Way receberia a sua parte de todo o dinheiro arrecadado em raspadinhas no ano anterior. As más línguas chamar-lhe-iam o *Dia do Lagarto*. Ah, os chineses da Fosun pagavam as farturas.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Continuar a acreditar que as pessoas são genuinamente boas e ser dador de sangue, emagrece e dispõe bem.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
O Maradona ou o João Vieira Pinto.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Portugal é um estado laico.

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com a Christine Lagarde: por que é que tens uma boca tão grande?

Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
Sou um lagareiro em construção. Todos os anos na Imani Country House transformo toneladas de azeitonas em azeite extra virgem, um azeiteiro, portanto.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Cor de burro quando foge, é tendência.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Mais. Mais e mais amor, que amor tão louco, mais eu peço tanto e dás tão pouco.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Umas chaves que não se perdem.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Eletricidade em pó e um Jaguar XJ6 4.0 litros.

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Combinado N.º 8 do Galeto.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
A minha mãe e eu ficarmos sem gasolina no Citroën 2cv, nos Olivais junto às piscinas, um calor inesquecível e a caminho da bomba a pé, encontro um pedaço de um jornal que dizia: "Filho rega a mãe com gasolina em Odiáxere."

Se fosse um meme, qual seria?
Energia Nuclear, Não Obrigado!

Qual seria o título da sua autobiografia?
Seria uma trilogia : *A Cassiopeia do Ego*, *Um Drone à Varanda* – este título é roubado ao Francisco Abelha – e *Não És Vela Para Este Barco*.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Snake, jogo dos antigos telemóveis – também eu quanto mais tempo vivo, mais espaço ocupo. A minha luta permanentemente é caber, encaixar e fugir.

Qual é o seu trocadilho ou piada favoritos?
Não fui e não gostei.

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Visitava as sedes da CGD e Novo Banco e terminava de pagar as minhas casas. À vinda dava um salto a Almeirim para comer uma Sopa da Pedra.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Que o melhor do mundo são as crianças e questionários feitos com Inteligência Artificial. Bom verão e beijos do sul.

Arranque do ano foi bastante fraco, mas 2.º semestre deve animar

PIB Portugal, mesmo com dificuldade, cresce mais do dobro do ritmo da Zona Euro. Segundo o INE, a confiança das famílias portuguesas também deu um ar da sua graça em junho e julho.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

O crescimento da economia portuguesa no 1.º semestre deste ano foi, tirando os solavancos da pandemia (2020 e 2021), o mais fraco desde 2016, mas o 2.º semestre deverá compensar, esperando-se maior dinamismo ao nível do consumo das famílias e do investimento.

De acordo com a primeira estimativa (rápida) para o andamento do Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais do 2.º trimestre deste ano, a economia portuguesa terá avançado 1,5% face a igual período do ano passado, o que coloca a expansão semestral num ritmo médio de 1,5% (o 1.º trimestre registou a mesma marca).

Como referido, sem observar os anos totalmente atípicos da pandemia (quando o PIB real caiu mais de 10% no 1.º semestre de 2020, recuperando depois 6,3% na primeira metade de 2021), este 1.º semestre de 2024 é o mais fraco desde 2016, quando cresceu 1,4%.

"O PIB, em termos reais [ou seja, descontando o efeito da inflação], registou uma variação homóloga de 1,5% no 2.º trimestre de 2024, taxa idêntica à verificada no trimestre precedente", avançou ontem o INE, explicando que "o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 2.º trimestre, verificando-se uma aceleração do investimento e do consumo privado".

De acordo com a estimativa rápida do Eurostat, também para o 2.º trimestre, Portugal, mesmo com dificuldades, está a crescer mais do dobro do ritmo do conjunto da Zona Euro. A região composta por 20 países expandiu-se apenas 0,6% em termos homólogos.

Segundo os analistas, o facto de a procura interna portuguesa estar a ganhar algum gás pode ser visto como um primeiro sinal de que a economia está, de facto, a conseguir resistir ao ambiente de estagnação e incerteza internacional, sobretudo a europeia, região onde estão os maiores parceiros económicos.

> **Investimento recupera, depois de um mau desempenho no 1.º trimestre, sendo previsível um comportamento positivo no resto de 2024 apoiado no PRR, diz analista.**

Já o contributo da procura externa líquida [exportações menos importações] para a variação homóloga do PIB "foi negativo, após ter sido positivo nos dois trimestres anteriores, tendo as importações de bens e serviços acelerado de forma mais acentuada que as exportações", diz o INE.

Vânia Duarte, economista do Gabinete de Estudos do Grupo BPI, considera que os dados publicados pelo INE "confirmam a perspetiva de que o ano será marcado por uma trajetória de menos para mais", em recuperação, portanto, com o 2.º semestre de 2024 a compensar o desaire do 1.º.

A analista nota que o 1.º semestre foi "marcado pelo impacto acumulado da subida dos juros, da inflação e pelo abrandamento das economias europeias", efeito que pode começar a dissipar-se um pouco. As taxas de juro estão a descer, ainda que devagar, a inflação também. Ambos os efeitos ajudam a repor algum poder de compra, sobretudo entre as mais endividadas e com menores rendimentos.

Do lado do comércio exterior, o facto de as importações (agregado que come valor ao PIB) terem disparado de forma "acentuada" estará "muito provavelmente associado à aceleração do investimento", pois o país precisa de comprar muita tecnologia e muitos equipamentos ao exterior já que não os produz internamente.

Posto isto, "aguarda-se uma segunda metade do ano mais positiva" e "para o conjunto do ano, antecipamos um crescimento real do PIB de 1,8%", diz a mesma economista.

De acordo com o Departamento de Estudos do BPI, "o consumo privado continua forte, apesar do abrandamento da componente dos bens duradouros, refletindo a robustez do mercado de trabalho e os sinais de melhoria do rendimento disponível".

"Como antecipávamos, o investimento recuperou, depois de um mau desempenho no 1.º trimestre, sendo previsível que mantenha um comportamento positivo no resto do ano, na expectativa de que a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) possa acelerar um pouco e os custos de financiamento comecem a reduzir-se gradualmente", diz o gabinete.

Tudo considerado, "os riscos para a atual previsão revelam-se equilibrados, sendo que os negativos estão essencialmente associados a fatores externos de caráter geopolítico", como as guerras e as ameaças ao comércio internacional.

Ainda segundo Vânia Duarte, "internamente, os riscos parecem mais enviesados em sentido positivo, predominantemente relacionados com a possibilidade de que a procura interna se revele mais forte do que o antecipado".

Ontem, também o INE revelou que "o indicador de confiança dos consumidores aumentou em junho e julho, superando pela primeira vez o valor registado em fevereiro de 2022, antes da queda abrupta verificada em março de 2022", no que pode ser lido como um fator que ajudará a animar o que resta do corrente ano.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt



Espera-se um maior dinamismo no consumo das famílias no 2.º semestre.

UNO PINTO FERNANDES / GLOBAL IMAGENS



ANTÓNIO COTRIM / LUSA

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, ladeada pelos secretários de Estado do Trabalho, da Economia e da Agricultura.

Governo e parceiros revisitam 21 medidas do Acordo de Rendimentos

CONCERTAÇÃO SOCIAL Restantes nove medidas não caíram, mas já estão implementadas ou integradas, disse a ministra do Trabalho. Governo ainda não antecipa aumento do salário mínimo para 2025.

O Governo e os parceiros sociais revisitaram ontem, em Concertação Social, 21 medidas do Acordo de Rendimentos, mas a ministra esclareceu que as restantes nove não caíram, mas já estavam implementadas ou integradas.

"São 21 medidas. Algumas foram consideradas menos relevantes ou parcialmente cumpridas. Tivemos de ir verificar todas uma a uma. Este foi o número a que se chegou", indicou a ministra do Trabalho, Maria do Rosário Ramalho, no final da reunião de Concertação Social, em Lisboa.

Inicialmente, a ministra tinha referido que seriam 30 as medidas do acordo de rendimento a serem revisitadas.

Maria do Rosário Ramalho detalhou ainda que, nesta reunião, além do Acordo de Rendimentos, foi abordado o Acordo de Formação Profissional, "com detalhe", relativamente a várias medidas identificadas e consensualizadas nos grupos de trabalho que reuniram sobre estas matérias.

Em cima da mesa esteve igualmente o Livro Verde sobre a Segurança e Saúde no Trabalho, tendo em conta que os parceiros sociais tinham recebido este documento "muito em cima" da reunião anterior.

Por outro lado, foi abordado o *Livro Verde da Segurança Social*, que "finalmente nos chegou em versão que pudemos apresentar aos parceiros sociais", detalhou a ministra.

A governante adiantou ter "pré-anunciado" aos parceiros algumas medidas "em matéria de políticas ativas de emprego", mas escusou-se a dar mais informações sobre o tema, tendo em conta que as mesmas serão, formalmente, apresentadas "proximamente".

À saída da reunião, o secretário-geral da CGTP, Tiago Oliveira, lamentou que tenham sido apenas discutidos "os problemas concretos das empresas, as necessidades das empresas", enquanto os trabalhadores, os jovens e os reformados ficaram sem respostas.

A secretária-geral da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), Ana Vieira, por seu turno, disse que foi possível "reafirmar um conjunto de preocupações", como a ausência da concretização de medidas para os setores que a confederação representa.

Já Mário Mourão, da UGT, referiu que, sobre o acordo de médio prazo, a central sindical vincou ser importante aplicar todas as medidas "de forma célere", sublinhando que só assim será possível ver o impacto que este acordo terá.

O secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Luís Mira, disse que a CAP chamou a atenção para pontos que não estão cumpridos, como o que diz respeito à Política Agrícola Comum (PAC).

A ministra do Trabalho também garantiu que o Governo não vai antecipar o aumento do salário mínimo antes de discutir esta matéria em Concertação Social, nem está preocupado com o facto de o próximo encontro ocorrer perto do orçamento.

A governante assegurou ainda não estar preocupada com *timings*, mesmo tendo em conta que a próxima reunião de Concertação Social ocorrerá a pouco tempo da apresentação do próximo Orçamento do Estado.

A próxima reunião deverá ocorrer em 11 de setembro. **DN/DV/LUSA**

Função Pública aguarda medidas concretas

O Governo apresentou ontem a reforma do Estado aos principais sindicatos representativos da Função Pública, que saudaram a iniciativa, mas aguardam para ver medidas mais concretas.

O secretário-geral da Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), José Abraão, reconheceu o "esforço do Governo em apresentar a primeira fase da reforma da Administração Pública", apontando que saúda o "facto de terem sido criadas as condições para ouvir os parceiros", à saída de uma reunião com os ministros das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, e da Presidência do Conselho de Ministros, António Leitão Amaro.

Já Maria Helena Rodrigues, dirigente do Sindicatos dos Quadros Técnicos do Estado (STE), apontou que nesta primeira fase vão existir "alterações em relação à organização dos Serviços Públicos", com "o objetivo de melhor servir os cidadãos", sendo que "cada matéria será negociada".

Sebastião Santana, dirigente da Frente Comum, foi mais crítico, defendendo que esta foi uma "apresentação de reforma com uma grande falta de conteúdo concreto".
DN/DV/LUSA



Joaquim Miranda Sarmento
Ministro das Finanças

emprego

SERVIÇOS AÇÃO SOCIAL
POLITÉCNICO SETÚBAL

1 – Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 20.º e no artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atualizada, faz-se público que por despacho de 10 de julho de 2024 da Presidente do Instituto Politécnico, Ângela Maria Gomes Teles de Matos Cremon de Lemos, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicitação na Bolsa de Emprego Público (BEP), **o procedimento concursal para provimento cargo de direção intermédia de 4.º grau, Coordenador da Unidade Administrativa e Financeira e de Gestão de Pessoas**, aberto pelo Aviso (extrato) n.º 15673/2024/2, publicado na 2.ª Série do *Diário da República* n.º 145, de 29 de julho.

2 – Os requisitos formais de provimento, o perfil exigido, a composição do júri, os métodos de seleção e outras informações de interesse para a apresentação da candidatura encontram-se publicitados na BEP, com o código de oferta **OE202407/1301**, no endereço **www.bep.gov.pt** e no portal dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Setúbal, em **www.sas.ips.pt**.

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Setúbal, 29 de julho de 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
ICS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONCURSO PARA RECRUTAMENTO DE UM INVESTIGADOR AUXILIAR

Encontra-se aberto, pelo prazo de trinta dias úteis a contar da publicitação na BEP **(Bolsa de Emprego Público – www.bep.gov.pt)**, um concurso externo para o recrutamento de um Investigador Auxiliar, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na área de **História** (Código de Oferta: OE202407/1273).

As condições de candidatura e demais requisitos encontram-se publicitados quer na BEP quer no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 145, de 29 de julho de 2024.

Lisboa, 29 de julho de 2024

A Presidente do Júri
Professora Doutora Marina Costa Lobo

avisos, tribunais e conservatórias

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E INCLUSÃO

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea *d)*, e 56.º, n.º 2, alínea *a)*, da Constituição, do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República e dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), avisam-se estas entidades de que se encontra para apreciação, de 31 de julho a 30 de agosto de 2024, a iniciativa seguinte:

Projeto de Lei n.º 222/XVI/1.ª (IL) — *Colocar no recibo de vencimento dos trabalhadores por conta de outrem os custos suportados pela entidade patronal no âmbito das contribuições para a segurança social.*

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a *10CTSSI@ar.parlamento.pt* ou por carta dirigida à *Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão,* Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão,* devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto da citada iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 17/XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 31 de julho de 2024, e pode ser consultado na «Página» *internet* da Assembleia da República, na morada: **http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx**

POLITÉCNICO DE LISBOA

AVISO

Procedimento Concursal para Provimento do Cargo de Dirigente Intermédio de Grau 3 para o Serviço de Recursos Humanos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa

Nos termos do n.º 2, do artigo 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na redação dada pela Lei n.º 128/2015, de 3 de setembro, e por meu despacho de 16.05.2024, torna-se pública a abertura do procedimento concursal para provimento do cargo de direção intermédia de grau 3 para o Serviço de Recursos Humanos para a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa, o qual será publicitado durante dez dias úteis na Bolsa de Emprego Público (BEP), no dia útil seguinte à publicação do presente Aviso.

A indicação dos respetivos requisitos de provimento, do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção constará da publicitação na BEP e do aviso integral que estará disponível no sítio eletrónico do IPL em **https://recrutamento.app.ipl.pt/**.

Lisboa, 29 de julho de 2024

O Vice-Presidente do IPL
Professor Doutor Elmano da Fonseca Margato

Brisa
CONCESSÃO

Comunicado

Beneficiação do Pavimento Águas Santas - Maia (A3)

Durante os meses de agosto de 2024 a fevereiro de 2025

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar obras de beneficiação do pavimento, no Sublanço Águas Santas (A3/A4) – Maia, da A3-Auto-estrada Porto/Valença, pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego, bem como cortes pontuais em ramos de nós de ligação, cujos desvios estarão devidamente identificados.

Os trabalhos ocorrerão durante seis meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma auto-estrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site **www.brisaconcessao.pt**.



YURI CORTEZ / AFP

Comício do candidato Urrutia e da líder da oposição María Corina Machado em frente ao escritório da ONU em Caracas.

Aos pedidos de transparência, chavismo promete repressão

VENEZUELA Maduro acusa candidato Urrutia de envolvimento numa conspiração com sede na Colômbia. Presidente da Assembleia Nacional pede a prisão dos líderes da oposição.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Os protestos contra o anúncio dos resultados oficiais das eleições presidenciais na Venezuela, que deram a reeleição de Nicolás Maduro, estenderam-se dos bairros do leste de Caracas para os bairros populares e as favelas, e daí para o resto do país, onde foram derrubadas estátuas de Hugo Chávez. A violência estalou e enquanto o candidato e a líder da oposição prometem não baixar os braços, o presidente da Assembleia Nacional apelou para a detenção destes.

"Estamos a enfrentar uma ofensiva internacional, global, do imperialismo norte-americano, de Elon Musk, da extrema-direita internacional e dos narcotraficantes colombianos para tomar conta do país através da criminalidade, do caos, da violência, da manipulação e da mentira", afirmou Maduro, antes de uma reunião conjunta do Conselho de Estado e do Conselho de Defesa Nacional.

Maduro disse que as armas apreendidas nos protestos entraram pela Colômbia onde está "o centro da conspiração" na qual o candidato Urrutia é o líder, acusa. "Ele esteve envolvido em operações secretas da CIA em El Salvador para, com a embaixada venezuelana, encobriu mercenários, assassinos que estavam a matar pessoas. É daí que vem, são agentes adormecidos da CIA", disparou antes de dizer que "desta vez não haverá impunidade".

Já na véspera o líder do regime chavista denunciara a preparação de um "golpe de Estado de caráter fascista". Os seus correligionários mostraram estar do seu lado e prometem endurecer a repressão. Na Assembleia Nacional, o seu presidente Jorge Rodríguez, levou a voto de mão no ar uma declaração para reconhecer os resultados das eleições presidenciais. Além disso, pediu ao Ministério Público que prenda a líder da oposição María Corina Machado e o candidato Edmundo González Urrutia. "Com o fascismo não há diálogo, não se lhes dão benefícios processuais, não se lhes perdoa", disse. "As leis são aplicadas a eles e o Ministério Público tem que agir não apenas com os bandidos viciados em drogas que são pagos para aterrorizar, mas também com os seus chefes. E não estou a referir-me apenas a María Corina Machado, mas também a Edmundo González, porque ele é o chefe da conspiração fascista."

Antes tinha sido detido Freddy Superlano, coordenador político nacional do partido da oposição Vontade Popular. Durante a sessão na assembleia, o deputado Diosdado Cabello ameaçou com mais detenções de dirigentes políticos. "Temos as conversas e as comunicações, seja qual for o seu nome, seja qual for o seu apelido, eles vão ser presos", ameaçou.

O general Vladimir Padrino, que é o ministro da Defesa, numa mensagem transmitida pela televisão, disse que as forças armadas estão em "absoluta lealdade e apoio incondicional" ao presidente. "Maduro é o nosso comandante-em-chefe, quem foi legitimamente reeleito pelo poder popular e proclamado pelo poder eleitoral para o período 2025-2031", afirmou, antes de advertir que irá atuar "com contundência em perfeita união cívico-militar para preservar a ordem interna".

Num comício realizado em Caracas, o candidato Urrutia, que a multidão chamava de "presidente", instou as forças de segurança a não "reprimir o povo da Venezuela", tendo acrescentado que "não há razão para tanta perseguição". Já María Corina Machado disse que a oposição já sabia que "iam fazer todo o tipo de armadilhas", e por isso construíram uma rede durante meses, tendo conseguido "salvaguarda e digitalizar" a ata oficial dos resultados "para que todos saibam que Edmundo González Urrutia ganhou", disse.

A pressão internacional manteve-se, com a Casa Branca a afirmar que "qualquer repressão política ou violência contra manifestantes ou opositores é obviamente inaceitável", e o alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk, a mostrar-se "extremamente preocupado" com as tensões pós-eleitorais na Venezuela. Já a Internacional Socialista, presidida pelo espanhol Pedro Sánchez, reiterou o apelo para uma "recontagem completa de todos os cadernos eleitorais".

cesar.avo@dn.pt

Embaixada pede tranquilidade

A embaixada de Portugal em Caracas pediu aos portugueses na Venezuela que se mantenham tranquilos e evitem deslocações, quando se registam protestos a contestar os resultados das eleições. "A embaixada de Portugal na Venezuela e os consulados-gerais em Caracas e Valência acompanham, em permanência, a comunidade portuguesa residente no país e apelam a que os cidadãos portugueses se mantenham tranquilos, evitando deslocações não necessárias" afirma a embaixada na sua página do Instagram. Segundo estimativas, estão na Venezuela cerca de 600 mil portugueses e zlusodescendentes.

6

Mortos em resultado dos protestos, disse a ONG Foro Penal. O procurador-geral venezuelano disse terem ficado 48 polícias e militares feridos, e um militar morto, além da detenção de 749 pessoas.

11 ANOS DE ELEIÇÕES CONTESTADAS



Hugo Chávez

SUCESSOR DE CHÁVEZ
Em abril de 2013, após a morte do líder socialista Hugo Chávez, o seu vice-presidente Maduro ganhou por pouco uma eleição contestada, com 50,62% dos votos. O líder da oposição, Henrique Capriles, pediu uma recontagem dos votos e a ação chegou até ao Supremo Tribunal, mas sem sucesso. A oposição fracassou nos esforços para convocar um referendo revogatório para destituir Maduro em 2016, depois de a Comissão Eleitoral ter encerrado o projeto alegando irregularidades.
O primeiro mandato de Maduro foi marcado por uma crise económica profunda, que provocou motins em 2014 e 2017, os quais foram esmagados pelas forças de segurança, deixando mais de 168 mortos. Maduro reprimiu a oposição e foi gradualmente assumindo mais poderes, o que levou a Venezuela a ficar cada vez mais isolada a nível internacional. Os EUA impuseram sanções.

REELEIÇÃO CONTESTADA
Nicolás Maduro foi reeleito em maio de 2018, um resultado rejeitado pela oposição como não sendo livre, nem justo. Os EUA e a UE impuseram novas sanções. Mais de 60 países – Portugal incluído – recusaram-se a reconhecer a sua reeleição, os mesmos estados que reconheceram, em 2019, o presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, como presidente interino. Os Estados Unidos impuseram um embargo petrolífero à Venezuela.

BOICOTE ÀS ELEIÇÕES
Em dezembro de 2020, Maduro recuperou o controlo do Parlamento em Eleições Legislativas boicotadas pelos principais partidos da oposição e rejeitadas pela comunidade internacional. A votação foi marcada por uma taxa de participação muito baixa. No final de 2022, a oposição, profundamente dividida, pôs fim à Presidência e ao Governo interino de Guaidó. Em 3 de janeiro de 2023, os Estados Unidos declararam que continuavam a não considerar Maduro como o presidente legítimo.

LÍDER DA OPOSIÇÃO DE FORA
As eleições deste ano foram realizadas na sequência de um acordo entre Caracas e a oposição para a realização de eleições livres e justas. Em troca, os Estados Unidos aliviaram as sanções contra a Venezuela. No entanto, vários meses antes das Eleições Presidenciais de 28 de julho, a popular líder da oposição María Corina Machado foi excluída da corrida pelas autoridades leais a Maduro devido a alegações de corrupção. Foi substituída pelo pouco conhecido diplomata Edmundo González Urrutia, de 74 anos. Em abril, os Estados Unidos voltaram a impor sanções aos setores do petróleo e do gás da Venezuela.
De acordo com os resultados oficiais proclamados no final do dia das eleições, Maduro foi reeleito com 51,2% dos votos. A UE e muitos países, incluindo os Estados Unidos, manifestaram dúvidas quanto à transparência do ato eleitoral. A coligação da oposição afirmou ser a legítima vencedora e apelou para a participação popular em protestos. **DN/AFP**



María Corina Machado

Detenção de soldados reabre feridas no Governo israelita

TENSÃO Ministro da Defesa Yoav Gallant quer investigação ao ministro da Segurança Ben Gvir.

A polícia militar israelita interrogou nove soldados detidos por suspeita de abuso sexual de um detido palestiniano, um dia depois de manifestantes de extrema-direita, deputados incluídos, terem invadido duas Bases do Exército em seu apoio. O caso volta a expor as fraturas no Governo de coligação do Likud (direita) de Benjamin Netanyahu com os partidos da extrema-direita religiosa.

No exterior do Tribunal Militar de Beit Lid, dezenas de pessoas reuniram-se, pelo segundo dia consecutivo, para protestar contra a detenção dos soldados, que trabalhavam como guardas na Base de Sde Teiman, no Deserto do Neguev. São "suspeitos de abuso substancial" de um prisioneiro palestiniano. À CNN, o grupo de médicos Physicians for Human Rights Israel disse que o detido, na casa dos 30 anos, foi levado para um hospital público no início de julho. O observatório Clube dos Prisioneiros Palestinianos acusou os soldados de "violação".

Pouco depois de os suspeitos terem sido detidos pela polícia militar na segunda-feira, dezenas de manifestantes, incluindo deputados de extrema-direita, forçaram a entrada no Centro de Detenção do Exército e da base para onde os soldados foram transportados.

Os ministros de extrema-direita israelitas manifestaram apoio aos soldados, tendo Bezalel Smotrich, das Finanças, apelado ao Ministério da Defesa para pôr termo aos "maus-tratos aos heróis do Exército".

Itamar Ben Gvir, ministro da Segurança Nacional, com a tutela da polícia, apelou à libertação dos soldados. O ministro da Defesa, Yoav Gallant, respondeu com uma carta a Netanyahu, na qual pediu uma investigação à ação da polícia.

Apesar de alguns terem invadido o perímetro militar com máscaras na cara e armas, nenhum manifestante foi detido. Segundo os *media* israelitas, em Conselho de Ministros, Netanyahu condenou os manifestantes, mas comparou-os com os que fazem bloqueios das autoestradas nos protestos contra o Governo.

O líder da oposição, Yair Lapid, pediu para que o sucedido seja debatido no Knesset. "Não estamos à beira de um abismo, estamos no abismo", disse. A CNN revelou em maio alegações de abusos em Sde Teiman, incluindo a prática de vendar os olhos, imobilização física e uso prolongado de algemas, que provocaram ferimentos graves. A Amnistia Internacional denunciou "tortura desenfreada" nas prisões israelitas.
C.A.



OREN ZIV / AFP

Manifestantes forçaram entrada na base de Beit Lid.

Guerra na Ucrânia chegou ao Mali

O grupo de mercenários Wagner, ao lado do Exército da Junta do Mali, sofreu uma emboscada dos rebeldes tuaregues no nordeste do país, perto da fronteira com a Argélia. Da batalha iniciada quinta-feira, e que terminou sábado, os russos perderam dezenas de homens, numa ação que contou com apoio da Ucrânia. Os serviços secretos de Defesa ucranianos disseram ter dado "informações necessárias" aos separatistas que "permitiram uma operação militar bem-sucedida contra os criminosos de guerra russos".

Foi só na segunda-feira que quer o Exército maliano, quer o Grupo Wagner admitiram ter sofrido "um largo número de baixas" a sul de Tinzaouatene, numa região que viu ser declarada a independência pelos tuaregues em 2012, para no ano seguinte grupos armados islamistas começarem a atacar na região.

O grupo separatista tuaregue CSP-DPA publicou vídeos de russos, uns mortos, outros capturados. Num comunicado reclamou vitória, lamentou a morte de sete dos seus, e negou qualquer ligação ao grupo terrorista afiliado da Al-Qaeda JNIM.

Alexander Ivanov, chefe do Wagner na República Centro-Africana, disse à Agência Tass que os tuaregues usaram *drones* ucranianos. Não foi a primeira vez que a Ucrânia se envolveu com o grupo Wagner em África, tendo no ano passado infligido um ataque no Sudão.

O grupo fundado por Yevgeny Prigozhin já tinha conhecido a derrota antes. Em 2018, no nordeste da Síria, um destacamento de mercenários acompanhou o Exército de Assad numa batalha para tomar um posto dos EUA, mas ao fim de horas de confronto armado – o maior entre forças russas e norte-americanas desde a Guerra Fria – um bombardeamento aéreo norte-americano pôs fim à aventura. No ano seguinte, no norte de Moçambique, em Cabo Delgado, a empresa militar retirou-se ao fim de dois meses, após ter sofrido pesadas baixas. **C.A.**



PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP

Paris espera evitar protestos como os que se seguiram ao apoio de Espanha ao plano marroquino.

França apoia plano de Rabat para Sara Ocidental

REVIRAVOLTA Decisão está contida em carta do presidente Macron, enviada ao rei de Marrocos pelo 25.º aniversário da sua subida ao trono.

França considera que o plano de autonomia marroquino para o Sara Ocidental é "a única base para uma solução política justa, sustentável e negociada" que esteja de acordo com as resoluções da ONU, anunciou o Eliseu.

A decisão está contida numa carta do presidente Emmanuel Macron enviada ao rei de Marrocos, publicada ontem por ocasião do 25.º aniversário da subida ao trono de Mohamed VI, na qual reconhece que "o presente e o futuro do Sara Ocidental se inscrevem no quadro da soberania marroquina".

Apesar de França não ter relações com a Frente Polisário, Macron apela a que "todas as partes se juntem com vista a uma solução política, que está ao nosso alcance." O presidente francês não o diz explicitamente, mas o seu apoio ao Plano de Autonomia de Marrocos e, em última análise, à soberania marroquina sobre a antiga colónia espanhola, significa que exclui a possibilidade de organizar um Referendo de Autodeterminação, que é a reivindicação histórica da Polisário e dos refugiados sarauís que vivem em território argelino há décadas.

Por detrás desta reviravolta de Paris – que durante anos foi favorável ao Plano de Autonomia, mas não chegou a considerá-lo "a única base" para pôr fim ao conflito – está o papel que dá à sua relação bilateral com Marrocos, estratégica sob vários pontos de vista.

É também a constatação dos movimentos ocorridos nos últimos anos na comunidade internacional, com o apoio inequívoco a Marrocos de parceiros como os EUA e a Espanha, mas também de países africanos.

Sábado, num comunicado enviado à Lusa, o Governo sarauí, liderado pela Frente Polisário, anunciou ter excluído a França de todos os esforços internacionais relacionados com a descolonização do Sara Ocidental por Paris ter anunciado, oficiosamente, há uma semana, o apoio à proposta de autonomia avançada por Rabat.

Uma das principais questões que fica em aberto com esta inflexão de Paris é a reação da Argélia, principal apoiante da Polisário. Macron espera que a importância da relação bilateral evite que se repita a reação de Argel, que rompeu formalmente os contactos com Espanha quando Madrid se alinhou com o mesmo Plano de Autonomia marroquino, há dois anos.

Amanhã, a Argélia, que abriga um dos principais acampamentos da Polisário, exprimiu "profunda desaprovação" face a uma "decisão inesperada" do Governo francês de apoiar "inequivocamente e sem ambiguidades" o Plano de Autonomia proposto por Marrocos para o território contestado do Sara Ocidental.

Argel condenou uma "decisão francesa inoportuna e contraproducente", afirmando que era "o resultado de um cálculo político duvidoso, de um preconceito moralmente questionável e de interpretações jurídicas que não são apoiadas por nada".

A questão desta antiga colónia espanhola opõe há décadas Marrocos – que controla 80% do território e propõe um Plano de Autonomia sob a sua soberania – ao movimento de libertação sarauí liderado pela Frente Polisário, apoiado pela Argélia.

Na ausência de um acordo final, o Sara Ocidental é considerado um "território não-autónomo" pela ONU.

DN/LUSA

PUBLICIDADE

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

ICS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONCURSO PARA RECRUTAMENTO DE UM INVESTIGADOR AUXILIAR

Encontra-se aberto, pelo prazo de trinta dias úteis a contar da publicitação na BEP **(Bolsa de Emprego Público – www.bep.gov.pt)**, um concurso externo para o recrutamento de um Investigador Auxiliar, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na área de **Antropologia Social e Cultural** (Código de Oferta: OE202407/1265).

As condições de candidatura e demais requisitos encontram-se publicitados quer na BEP quer no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 145, de 29 de julho de 2024.

Lisboa, 29 de julho de 2024

A Presidente do Júri
Professora Doutora Marina Costa Lobo

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

ICS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONCURSO PARA RECRUTAMENTO DE UM INVESTIGADOR AUXILIAR

Encontra-se aberto, pelo prazo de trinta dias úteis a contar da publicitação na BEP **(Bolsa de Emprego Público – www.bep.gov.pt)**, um concurso externo para o recrutamento de um Investigador Auxiliar, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na área de **Sociologia** (Código de Oferta: OE202407/1274).

As condições de candidatura e demais requisitos encontram-se publicitados quer na BEP quer no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 145, de 29 de julho de 2024.

Lisboa, 29 de julho de 2024

A Presidente do Júri
Professora Doutora Marina Costa Lobo

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

ICS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONCURSO PARA RECRUTAMENTO DE UM INVESTIGADOR AUXILIAR

Encontra-se aberto, pelo prazo de trinta dias úteis a contar da publicitação na BEP **(Bolsa de Emprego Público – www.bep.gov.pt)**, um concurso externo para o recrutamento de um Investigador Auxiliar, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na área de **Ciência Política** (Código de Oferta: OE202407/1268).

As condições de candidatura e demais requisitos encontram-se publicitados quer na BEP quer no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 145, de 29 de julho de 2024.

Lisboa, 29 de julho de 2024

A Presidente do Júri
Professora Doutora Marina Costa Lobo

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

ICS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONCURSO PARA RECRUTAMENTO DE UM INVESTIGADOR AUXILIAR

Encontra-se aberto, pelo prazo de trinta dias úteis a contar da publicitação na BEP **(Bolsa de Emprego Público – www.bep.gov.pt)**, um concurso externo para o recrutamento de um Investigador Auxiliar, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na área de **Geografia Humana** (Código de Oferta: OE202407/1269).

As condições de candidatura e demais requisitos encontram-se publicitados quer na BEP quer no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 145, de 29 de julho de 2024.

Lisboa, 29 de julho de 2024

A Presidente do Júri
Professora Doutora Marina Costa Lobo

Rio Sena poluído pode transformar triatlo em duatlo. "Prioridade é a saúde dos atletas"

POLÉMICA Portugueses "tranquilos" apesar do adiamento e da incerteza sobre a prova, segundo o líder federativo Sérgio Dias. Investimento de 1, 4 mil milhões de euros não resolveu o problema.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**



A poluição das águas do Sena impediram que os triatletas competissem na manhã de ontem.

EPA / ANDRE PAIN

A poluição do Rio Sena era uma dor de cabeça esperada, mas nem por isso deixou de ferir a organização de Paris2024 e surpreender os atletas que ontem se preparavam para a prova individual masculina de triatlo. Os portugueses Vasco Vilaça e Ricardo Batista viram a estreia adiada para hoje (9.40 de Lisboa), logo depois de Melanie Santos e Maria Tomé darem inicio à prova feminina, previsto para as 7.00 horas.

"Os atletas portugueses estão tranquilos e desejosos de fazer uma grande prova. Essa é a parte importante e em que temos de nos focar. Eles sabem que os adiamentos são fatores que não controlam", disse ao DN o presidente da Federação de Triatlo de Portugal, Sérgio Dias.

Ontem, já depois de terem sido cancelados os dois treinos de adaptação às condições do rio – que estiveram agendados para domingo e segunda-feira –, a World Triathlon e os organizadores dos Jogos decidiram reagendar a prova masculina. As análises realizadas revelaram que os níveis da qualidade da água não dão garantias suficientes para permitir que o evento se realizasse ontem.

De acordo com a rádio francesa RMC Sport, vários atletas foram informados do adiamento enquanto tomavam o pequeno-almoço, depois de terem acordado antes das 4.00 horas para uma prova que estava prevista para as 8.00 locais. A questão agora é: e hoje como será? Caso a qualidade da água não melhore, a prova de triatlo pode passar a duatlo, com a eliminação do segmento de natação, segundo Sérgio Dias: "Todos os amantes do triatlo desejariam que a prova se realizasse nesse segmento em vez de duatlo, mas em primeiro lugar estará a saúde dos atletas."

O adiamento sempre foi o plano B, e o plano C será passar a duatlo em vez de deslocalizar para Vaires-sur-Marne, no Rio Marne, localizado a este de Paris.

Num comunicado conjunto com a World Triathlon, a organização dos Jogos Olímpicos admitiu que a qualidade da água não estava nos níveis desejados e adiantou que a previsão meteorológica não está a ajudar, estando prevista chuva para o dia de hoje e para amanhã.

O problema é antigo, tendo a Autarquia de Paris investido 1,4 mil milhões para melhorar a qualidade das águas do Rio Sena. E até a presidente Anne Hidalgo nadou no Sena, no dia 17, para assegurar que era seguro. Contudo, a chuva intensa nos primeiros dias dos Jogos Olímpicos, que arrancaram no dia 26, anularam o esforço que foi feito.

Tal como o vereador Hermano Sanches Ruivo, de origem portuguesa, tinha antecipado ao DN fora feito "tudo o que era necessário". "Inaugurámos um centro gigante para acolher as águas de chuva, responsáveis por levar agentes poluidores para o Sena. Ali são recolhidos milhares de metros cúbicos, o que vai permitir a competição [triatlo e natação de águas abertas]", revelou um mês e meio antes dos Jogos, admitindo que uma tempestade de verão seria um problema. Como, aliás, se confirmou.

isaura.almeida@dn.pt

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

7.00 – Melanie Santos e Maria Tomé (triatlo feminino)
8.00 – Maria Inês Barros (tiro – qualificação de Fosso Olímpico) – final às 14.30
9.00 – Taís Pina (judo – ronda de 32 em -70Kg feminino) – final às 15.00
9.45 – Vasco Vilaça e Ricardo Batista (triatlo masculino)
9.47 – António do Vale, Ralão Duarte, Maria Caetano (*dressage* individual e equipas)

Inês de Barros destacou-se no tiro em dia de várias eliminações

PORTUGUESES Diogo Ribeiro desiludiu na estreia, tal como os judocas Bárbara Timo e João Fernando. Ténis disse adeus.

A atiradora portuguesa Maria Inês de Barros terminou o primeiro dia de qualificação do fosso olímpico em 8.º lugar. A atual Campeã Europeia fez 24 pontos em cada uma das três rondas disputadas, totalizando 72 pontos, os mesmos que a 7.ª classificada, a chinesa Wu Cuicui, e a apenas um tiro de um quarteto de atiradoras, situadas entre os 3.º e 6.º lugares.

Hoje, no segundo dia de qualificação, Maria Inês de Barros, a primeira mulher portuguesa a participar nesta prova, vai disputar mais duas rondas e tentar subir duas posições para chegar a uma inédita final.

A equipa portuguesa de hipismo concluiu a participação no primeiro dia de qualificação de *dressage* em 6.º lugar.

António do Vale montando *Fine Fellow* (rendeu João Moreira devido a um problema de saúde do seu cavalo), Maria Caetano, em *Hit Plus*, Rita Ralão Duarte, que monta *Irao*, completam hoje (11.38 em Lisboa) a qualificação em equestre, ambicionando a final por equipas (*Grand Prix Special*), agendada para sábado.

Menos bem correu o dia a Diogo Ribeiro, que falhou o acesso às meias-finais da prova de 100 metros livres. O nadador de 19 anos vai ainda participar nos 50 metros livres, amanhã, e nos 100 metros mariposa, na sexta-feira.

Também Fu Yu foi eliminada na segunda ronda do torneio de singulares femininos de ténis de mesa ao perder com a polaca Natalia Bajor, por 4-3.

Já no judo, Bárbara Timo foi eliminada na categoria de -63 kg pela sul-coreana Jisu Kim, por *ippon*, enquanto João Fernando perdeu com o canadiano Gauthier Drapeau.

O dia fechou com outra eliminação. Os tenistas Nuno Borges e Francisco Cabral perderam na segunda ronda do torneio olímpico de pares, com uma derrota diante dos alemães Jan-Lennard Struff e Dominik Koepfer, pelos parciais de 6-2 e 6-2, em 56 minutos. Esta derrota impediu a conquista de um diploma olímpico para o ténis português.



Simone Biles ajuda EUA a recuperar o Ouro e vai atacar o trono que foi seu

HISTÓRICO A ginasta contribuiu para o triunfo das norte-americanas por equipas e chegou às oito medalhas. Já igualou a lendária Nadia Comaneci e pode tornar-se na melhor de sempre.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Para os EUA foi apenas mais um Ouro na ginástica artística, mas para Simone Biles foi mais do que isso. No regresso sorridente aos Jogos Olímpicos, após parar em nome da saúde mental durante os Jogos de Tóquio 2020 e já depois de ter assegurado um Bronze e uma Prata, a ginasta conquistou mais uma Medalha de Ouro, desta vez no concurso por equipas.

Quando ainda falta disputar o *all-around* (o concurso completo individual), no qual também participará a portuguesa Filipa Martins, bem como as finais por aparelhos, o maior talento da ginástica mundial somou a sua oitava medalha olímpica, a quinta de Ouro, a que junta uma de Prata e duas de Bronze. E prepara-se agora para recuperar o trono que foi seu antes de Tóquio.

Terminar Paris2024 como a mais medalhada de sempre é algo cada vez mais possível. Para já, a atleta norte-americana juntou-se ao grupo das terceiras ginastas com mais títulos olímpicos, igualando os cinco da húngara Ágnes Keleti, da russa Polina Astakhova e da romena Nadia Comaneci, ficando apenas atrás da checa Vera Caslavska (sete vezes Campeã Olímpica) e da russa Larisa Latynina (nove).

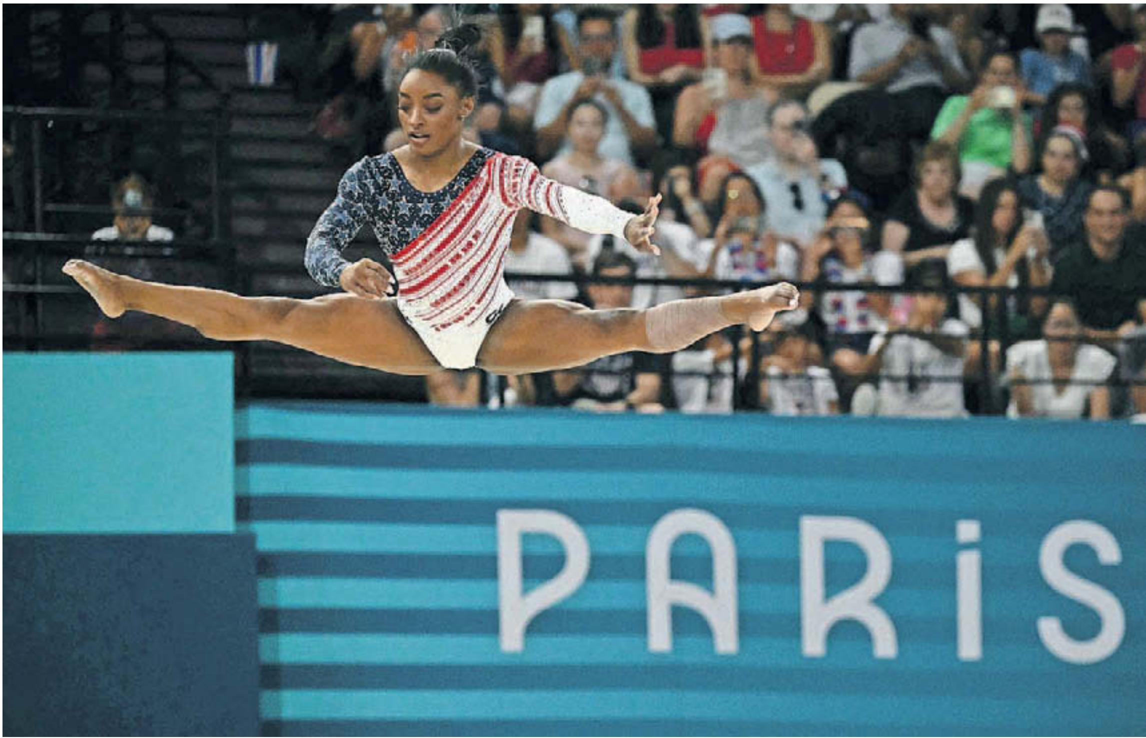
A Tetracampeã Olímpica competiu nos quatro aparelhos da ginástica artística feminina no concurso por equipas e mostrou-se menos forte na trave e no solo, prova que costuma dominar. A ginasta do Texas, que voltou a competir com o tornozelo esquerdo ligado devido a um desconforto no gémeo, somou 14,900 pontos no salto, 14,400 nas paralelas, 14,366 na trave, e 14,666 no solo.

Na Arena Bercy, as norte-americanas Simone Biles, Suni Lee, Jordan Chiles, Jade Carey e a jovem Hezly Rivera (16 anos) confirmaram o estatuto de favoritas e fecharam o concurso com um total de 171,296 pontos, sucedendo assim à Rússia, impedida de competir devido à invasão da Ucrânia. Os Estados Unidos já tinham conquistado o Ouro Olímpico em Atlanta 1996, Londres 2012 e Rio 2016.

A Itália arrecadou a prata com 165,494 pontos, e o Brasil alcançou um histórico terceiro lugar com 164,497, naquela que é a primeira medalha coletiva de sempre na modalidade, graças ao brilho de Rebeca Andrade, a herdeira de Simone Biles em Tóquio 2020, mas também de Flavia Saraiva, Jade Barbosa, Julia Soares e Lorrane Oliveira.

O bronze foi garantido pelas brasileiras graças a uma nota de 15.100 no salto já no final do concurso, afinal antes do último aparelho as brasileiras ocupavam o sexto lugar. E essa nota fez as brasileiras ultrapassarem Grã-Bretanha, Canadá e China.

isaura.almeida@dn.pt



LOIC VENANCE / AFP



EPA / CAROLINE BREHMAN

Simone Biles (*em cima*) brilhou na final por equipas. Rebeca Andrade (*à esquerda*) decisiva na inédita Medalha de Bronze para o Brasil.

TOP-10 DE MEDALHAS

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º Japão	**13**	7	2	4
2.º China	**14**	6	6	2
3.º Austrália	**11**	6	4	1
4.º França	**18**	5	9	4
5.º Coreia do Sul	**11**	5	3	3
6.º EUA	**26**	4	11	11
7.º Grã-Bretanha	**12**	4	5	3
8.º Itália	**11**	3	4	4
9.º Canadá	**6**	2	2	2
10.º Hong Kong	**3**	2	0	1

BREVES

Kaylee Mckeown bicampeã e com Recorde Olímpico

A nadadora australiana Kaylee McKeown tornou-se ontem Bicampeã Olímpica dos 100 metros costas nos Jogos Paris2024, com novo Recorde Olímpico, superando na final a norte-americana Regan Smith, atual Recordista Mundial.
Kaylee McKeown, que em Tóquio2020 venceu os 100 e os 200 metros costas, terminou a prova com o tempo de 57,33, superando o anterior máximo olímpico que já lhe pertencia (57,47), e bateu as norte-americanas Regan Smith, que ficou com a Prata, e Katharine Berkoff, Bronze. Ainda na natação, o Campeão Mundial dos 800 metros livres masculinos, Daniel Wiffen, irlandês de 23 anos, bateu o Recorde Europeu e Olímpico com 7.38,19 minutos. O norte-americano Bobby Finke ficou com a Prata e o italiano Gregorio Paltrinieri com o Bronze.

Ucrânia vence primeira medalha após batalha russa

Olga Kharlan conquistou ontem a primeira medalha para a Ucrânia. Foi apenas o Bronze na esgrima, mas valeu mais que todas as quatro Medalhas Olímpicas que tinha conquistado anteriormente, afinal para chegar a Paris teve de superar um castigo causado pela revolta com a invasão da Rússia ao seu país. É que no ano passado, nos Mundiais realizados em Milão, venceu a russa Anna Smirnova no combate decisivo para o apuramento olímpico, mas depois recusou-se a cumprimentar a adversária, o que lhe valeu a desqualificação. Só que Thomas Bach, presidente do Comité Olímpico Internacional, escreveu-lhe uma carta na qual prometeu tudo fazer para que ela estivesse nos Jogos e após uma longa batalha com a Federação Internacional de Esgrima.

Di María ameaçado com cabeça de porco com bala na testa

BENFICA O avançado revelou as ameaças que envolveram o nome de uma filha e que o impediram de terminar a carreira na Argentina.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Ángel Di María admitiu ontem, em entrevista ao jornal *online* Rosario3, que tinha tudo preparado para regressar ao Rosário Central, clube onde foi formado, mas as graves ameaças de que foi alvo mudaram os seus planos. "Sinto-me muito mal por não cumprir este sonho de regressar, mas as ameaças foram mais fortes. As minhas decisões são sempre baseadas pela tranquilidade e felicidade da minha família", assumiu o avançado argentino, que cumpre os últimos dias de férias após a conquista da Copa América, antes de regressar ao Benfica.

O jogador revelou que a sua mulher passou o último ano a preparar o regresso à cidade de Rosário e até já tinha inscrito as filhas numa escola. A decisão de voltar atrás foi tomada "logo após a primeira ameaça" de que foi alvo, a 25 de março. "Estava nos EUA, com a seleção, e disse logo que era impossível voltar", revelou, garantindo que manteve a decisão apesar da insistência do presidente Gonzalo Belloso.

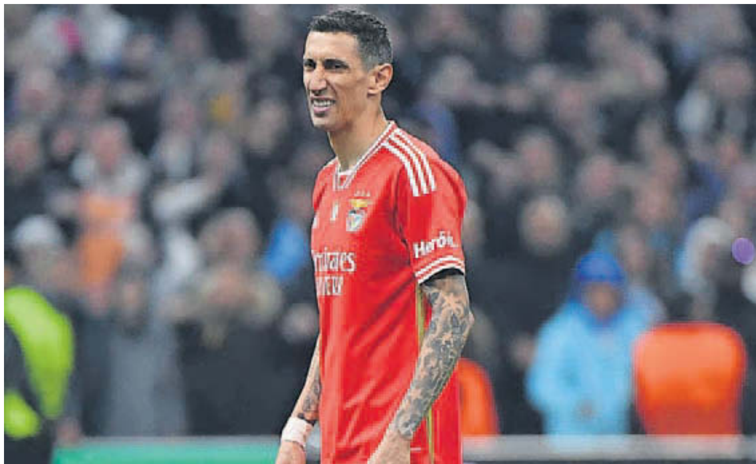
Di María detalhou depois o teor de algumas ameaças. "Houve uma ameaça no bairro dos meus pais que foi conhecida e houve outra na imobiliária da minha irmã, que não foi conhecida porque ela se assustou e não denunciou", começou por dizer, revelando de imediato a descoberta macabra: "Era uma caixa com uma cabeça de porco, que tinha uma bala na testa, e um bilhete que dizia que se eu voltasse para o Central a cabeça seguinte seria a da minha filha Pia."

A essa ameaça seguiu-se outra de "um tiroteio numa estação de serviço, que não foi há muito tempo", num episódio que "poderia ter morto alguém".

"Não foram uns papelinhos apenas, houve tiros e coisas muito graves", sublinhou Di María, negando alguma vez ter colocado a hipótese de jogar os próximos seis meses no Rosário Central: "É tudo mentira. É incrível a forma como inventam coisas."

"Ver o nome da minha filha numa caixa enviada por um cartel, ultrapassa tudo. Foram meses horríveis", finalizou, admitindo que pagou do seu bolso a segurança dos seus pais e das suas irmãs.

carlos.nogueira@dn.pt


SYLVAIN THOMAS / AFP

Di María garante que viveu "meses horríveis" devido às ameaças.


NUNO VEIGA/LUSA

Hugo Scala vence 5.ª etapa da Volta

O norte-americano Hugo Scala Jr. (Echelon Racing) venceu ontem a 5.ª etapa da 85.ª Volta a Portugal, que terminou em Bragança, após uma fuga em que teve como parceiro Fábio Costa (ABTF-Feirense), 2.º na tirada com mesmo tempo, enquanto o dinamarquês Julius Johansen (Sabgal-Anicolor) foi 3.º a 11 segundos. Afonso Eulálio (ABTF-Feirense) continua a liderar a geral com 16 segundos de vantagem sobre o suíço Colin Stüssi (Vorarlberg).

Paulo Trancoso
"A missão da Academia está cumprida!"

ENTREVISTA Numa altura em que a Academia Portuguesa de Cinema celebra os 13 anos, o seu presidente e fundador, Paulo Trancoso faz um balanço de uma instituição cada vez mais pujante e agregadora num setor a produzir mais cinema e ficção.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**


Paulo Trancoso na entrega dos *Prémios Sophia* de 2023.

Um produtor de cinema que se tornou diretor da primeira Academia de cinema em Portugal. Imagino que tenha sido uma grande mudança na sua vida...
Sim, em 2009 tive esta ideia: não entendia como estávamos sem uma Academia, quando todos os outros países tinham. Sabe, entendi isso como uma missão pessoal. Falei com uma série de colegas na nossa área e, no começo, éramos poucos. Mas foi aí que começámos a fazer as primeiras reuniões para fazer os estatutos. De repente, já éramos uns 30... Hoje somos 1300! Foi a pouco e pouco. Mas a minha entrega foi mesmo num espírito de missão! Isto absorveu-me por completo, deixei de produzir. No começo, ainda estava ligado ao *Comboio Noturno Para Lisboa*, de Bille August, mas depois não quis mais nada. Por outro lado, queria dar uma ideia de distância ética e nem concorri a mais nenhum financiamento – como se sabe, em Portugal, as freguesias do cinema são muito desconfiadas. E a grande ideia da Academia era aproximar todos no nosso cinema! Criar a Academia foi a minha maior produção... Uma produção que eventualmente deixo com muito gosto no fim deste meu último de cinco mandatos.

Para voltar à área de produção?
Sim, mas também à de realização. Sinto algumas saudades de um *plateau* e acho que a missão da Academia está cumprida. Trata-se de uma Academia que já tem a sua solidez para prosseguir o seu caminho. Temos gente jovem para continuar esta missão!

Quais foram as grandes conquistas?
Na área da premiação, os *Prémios Sophia*! De certa maneira, tornaram-se uma instituição. Foi também importante a criação dos *Prémios Sophia Estudante*, que hoje já não é só um dia – são uma série de dias, em Albufeira, e nos quais se juntam as escolas todas de cinema do país com projeções e *masterclasses*, bem como o *Prémio Feminino Bárbara Virgínia*, o da interpretação de promessa, os Nico. Além de que fazemos projetos de formação como as Oficinas, o *Pitching*, o 4 Mãos, etc. Estamos ainda a desenvolver a ideia de um museu, da sede e até de um cinema



Paulo Trancoso, presidente da Academia Portuguesa de Cinema.

Sendo que a Academia também é a responsável por escolher o filme português proposto para a Academia de Hollywood...
A propósito, como explicar que Portugal é um dos poucos países que nunca teve uma longa nomeada para um Óscar?
Há de chegar! Sobretudo se mantivermos esta pedalada – o nosso cinema é muito interessante. É sempre muito difícil, e cada vez mais o será! Trata-se de um luta tremenda, mas é preciso haver divulgação e ter distribuidor nos EUA. Mas temos tido umas aproximações.

A Academia tem tido um apoio forte de Marcelo Rebelo de Sousa...
Sim, o professor Marcelo Rebelo de Sousa tem sido um amigo da Academia. Ele, no jantar da semana passada com os nossos vencedores, contava que na Cerimónia da Abertura das Olimpíadas a ministra da Cultura francesa dizia que a principal área de cultura portuguesa mais reconhecida em França é o cinema.

Como é que o presidente da Academia reage a este contínuo declínio dos números nas bilheteiras do cinema português?
De certa maneira isso ultrapassa-nos, mas temos de fazer uma ação conjunta com os distribuidores e encontrar novas maneira de se lançar um filme. Como parceiros do setor, estamos prontos para ajudar. Todos nós temos de fazer mais.

Há pouco falava de freguesias, mas a verdade é que 13 anos depois há menos distâncias entre os profissionais de cinema. Na última cerimónia dos *Sophia* vi muita gente na mesma sala que supostamente são de capelinhas distintas. Será que a Academia conseguiu uma ideia de união? Por outro lado, um Pedro Costa ou os filmes da Terratreme nunca venceram o *Sophia*...
É a democracia do votos dos membros... Mas recordo que o filme do Costa foi o escolhido para ir aos Óscares. Sinto que a Academia é um território sagrado, onde estão todos e permite uma confraternização única durante a cerimónia.

Não está demasiado centralizada em Lisboa, a Academia?
Isso é uma preocupação, mas não é por acaso que estamos em Albufeira com os *Sophia Estudante*.



Marlene Dietrich e Cary Grant em *A Vénus Loira* (1932).

A nossa história mágica como espectadores

LIVRO Uma das mais interessantes leituras cinéfilas a chegar às livrarias este verão, *Espelho Mágico: Uma História do Cinema*, de Francisco Valente, é uma viagem pela nossa própria condição de apaixonados pelo (grande) ecrã.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Já lá vai o tempo em que escrever dicionários e histórias do cinema implicava distância formal, ou pelo menos a ideia de que o autor do texto não punha a sua pele no trabalho. Um pouco a sensação com que se lê hoje, por exemplo, a *História do Cinema Mundial* de Georges Sadoul; e, mesmo esse, foi acusado de pendor ideológico... O que dizer então do dicionário biográfico do cinema de David Thomson, ou do volume dedicado ao género musical em que João Bénard Costa escreve sobre atores e atrizes num discurso pessoalíssimo, cheio de confissões de paixonetas juvenis e alfinetadas noutros intérpretes de Hollywood que não lhe caíram no goto? É mais nesta segunda linha que entronca o livro *Espelho Mágico: Uma História do Cinema* (edição Orfeu Negro), qual ângulo do seu autor, Francisco Valente, que segue no comboio do tempo para oferecer aos leitores uma paisagem da evolução do cinema, vista a partir do interior da carruagem mental onde carrega a mala dos conhecimentos e impressões e estabelece diálogos entre filmes. Com uma particularidade: no centro da sua proposta está a relação do espectador com a grande tela branca onde se projetam as imagens em movimento.

Enfim, a metáfora do comboio não é minha. Logo nas primeiras páginas, o crítico, realizador e programador (atualmente membro do Departamento de Cinema do MoMA, em Nova Iorque), conta como a origem do livro se associa a uma viagem de comboio que fez para ir entrevistar Manoel de Oliveira. Nascia aí a evidência de que "o cinema tem algo de semelhante ao movimento de uma locomotiva: era visto através da projeção de rolos (carruagens) de película, unidos pelo mecanismo de projetores (carris) que contavam, a espectadores (passageiros), a ilusão de uma história (viagem) com imagens retiradas da realidade (janelas)."

Diz ainda Valente que o cinema procura responder ao desejo que temos de "ver passar a vida à nossa frente". E será aqui que a ideia do comboio, arrisco eu, se aproxima da essência do título *Espelho Mágico*: ver passar a vida diante de nós, num ecrã, pode ser também vermo-nos ao espelho, projetarmo-nos no movimento, quiçá, interior das personagens, ou sentir uma qualquer identificação secreta que não ousamos verbalizar.

Na exploração desse mistério delicado – o do "romance que existe entre nós, espectadores, e as imagens em movimento", nas palavras do autor – parece estar o fascínio deste compacto livro de bolso, um maravilhoso transporte que suscita reflexões cinéfilas, enquanto se faz ele próprio de uma extensa reflexão sobre a condição, tão primitiva quanto mutável, do viajante do grande ecrã.

Começando no espanto provocado pelas primeiras projeções do cinematógrafo (que tem também o comboio como elemento de modernidade) e acabando na questão da sobrevivência das salas de cinema, essa crise dos nossos dias, ao longo de mais de 600 páginas, Francisco Valente percorre as fases tecnológicas da Sétima Arte, os moldes históricos e industriais que a definiram num determinado momento, os estilos, temas e correntes de cineastas (alguns, muitas vezes omitidos pelos artigos académicos) que ajudaram a estabelecê-la como uma linguagem diversa, tudo isto sempre de uma forma não-rígida, orientada por uma cinefilia que mistura linhas de tempo e salta fronteiras geográficas em função da fluidez do texto.

Pode falar-se de Stanley Kubrick, Larisa Shepitko e David O. Selznick na mesma página e fazer sentido? Pode, e é a prova da inteligência de uma escrita que consegue conjugar a maleabilidade do sonho cinematográfico com o núcleo duro dos factos históricos.

Para quem, ainda assim, considera que a história de uma arte não pode ser contada sem incorrer no peso da enumeração de acontecimentos, sublinhe-se em favor de *Espelho Mágico* que o que está em causa é, sobretudo, a dúvida romântica – o livro está cheio de interrogações – do espectador que se pensa a si próprio, deixando-se pensar pelos filmes que traz na bagagem.

E é, no mínimo, uma leitura imensamente sedutora, que inclusive na evocação de figuras-símbolo, como Marilyn Monroe ou Marlene Dietrich, sabe como resumir a narrativa destes corpos na memória coletiva. Escreve Valente sobre o efeito da atriz alemã: "(...) Foi das primeiras pessoas a surgir no ecrã com a consciência de ser observada por espectadores que a desejavam ou que queriam levar o que ela lhes fazia sentir para fora da sala de cinema."

É, portanto, na tensão entre os lados do ecrã, e entre a experiência individual e coletiva, que esta história abraça a magia dos filmes.

Quanto ao embalo da viagem, é certo que andamos sobre carris...



ESPELHO MÁGICO: UMA HISTÓRIA DO CINEMA
Francisco Valente
Edição Orfeu Negro
628 páginas



Opinião
Ana Paula Laborinho

Inteligência Artificial e Educação

Na próxima sexta-feira, 2 de agosto, entra em vigor o *Regulamento da Inteligência Artificial* (RIA) aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu sob proposta da Comissão.

Importa ressaltar, por um lado, a larga aprovação que recebeu nas suas várias etapas, mas também o seu caráter pioneiro, num mundo cada vez mais dominado por esta tecnologia. Em termos muito gerais, são estabelecidos quatro níveis de risco (mínimo, limitado, elevado e inaceitável, que corresponde a práticas de IA proibidas). A aplicação do RIA é, porém, escalonada de acordo com o nível de risco. Há ainda um longuíssimo caminho (em tecnologia, um ano é uma eternidade e dois um desconhecido), prevendo-se a sua aplicação plena a partir de 2026, com exceção dos níveis elevado e inaceitável em 2025.

O Regulamento atribui o estatuto de risco elevado a todos os produtos e serviços de ensino e formação profissional que envolvam acesso, admissão ou colocação em estabelecimentos de ensino e formação profissional. Estão também nesta categoria, a avaliação dos resultados de aprendizagem, incluindo os que são utilizados para gerir o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como o controlo e a deteção de comportamentos vedados aos estudantes durante os exames. Os sistemas de IA que inferem emoções são proibidos e classificados como de risco inaceitável.

Sabemos que o contexto educativo tem vindo a alterar-se nos últimos anos, sobretudo com a inclusão das TIC e da IA. Apesar de todas as dúvidas e preocupações sobre esta tecnologia e a sua evolução, a Educação é, decerto, uma das áreas em que tem havido mais pesquisa. Em *Artificial Intelligence and Education. Promises and Implications for Teaching and Learning* (2019), os autores formulam as duas questões que continuam a dominar a reflexão neste domínio: o que é que os alunos devem aprender na era da IA? Como pode a IA ajudar a Educação?

Em 2022, o Conselho da Europa (CE) publicou o relatório *Artificial Intelligence and Education. A critical view through the lens of human rights, democracy and the rule of law* (incluindo autores da obra antes citada). O CE expressa como objetivo "promover uma compreensão matizada e inclusiva da relação multifacetada entre a Inteligência Artificial (IA) e a Educação, orientada pelos princípios dos Direitos Humanos, da democracia e da inclusão". Ao mesmo tempo que se afirma que os sistemas de IA podem desempenhar um papel transformador para o cumprimento desses objetivos (por exemplo, através de percursos de aprendizagem personalizados, mecanismos de acompanhamento dos estudantes em tempo real ou metodologias de ensino inovadoras), também se reconhece a necessidade de garantir a privacidade dos dados, a transparência dos algoritmos ou o respeito pelos Direitos Humanos e a dignidade de cada aluno.

Um desafio para as políticas públicas que nos implica como cidadãos.

> **"Os sistemas de IA que inferem emoções são proibidos e classificados como de risco inaceitável."**

Diretora em Portugal da Organização de Estados Ibero-Americanos

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2						■					
3					■						
4			■					■			
5	■	■					■				
6						■					
7					■					■	■
8				■					■		
9							■				
10						■					
11						■					

Horizontais: 1. Significar. Querida. **2.** Jornada. Confusão de vozes ou de línguas (figurado). **3.** Nada. As folhas ou agulhas do pinheiro. **4.** Alternativa. Inferior. Ruído. **5.** Antes da ocasião própria. Espreita. **6.** Auxílio. Tornar côncavo. **7.** Que parece bom, mas não o é. Mercadoria que não tem venda. **8.** Vazio. Perspicácia (figurado). Plural (abreviatura). **9.** Pedra de cantaria comprida e estreita, empregada em peitoris, nesgas de janelas, resguardo de estradas, etc. Pez (alcatrão). **10.** Representação mental. Dobra feita num tecido. **11.** Ir rodando. Despontar no horizonte.

Verticais: 1. Hábito mau. Pôr fora de uso. **2.** Aquele que nega a existência de Deus. Transgressão de preceito religioso. **3.** Casa de habitação. Oficial superior do exército ou da força aérea. **4.** Poema em que se narram feitos destemidos e grandiosos. Serviços Secretos dos EUA. **5.** Rádio (símbolo químico). Passado. Dar crédito. **6.** Faço passar por um filtro. Erradamente. **7.** Guarnecer com abas. Opinião política (figurado). Presidente da República (abreviatura). **8.** Oceano. Movimento imprimido a um veículo ao conduzi-lo. **9.** Impróprio. Soberano. **10.** Dilação. Altercação. **11.** Estender no lar ou lareira. Luz da Lua.

SUDOKU

		1	8		7			6
5	4			3		7		2
		3					1	
	1		4			2		8
		7		2				9
8			5					3
		4	1			6		5
	2			5				
	3		7			8	4	

SOLUÇÕES

2	9	1	8	4	7	5	3	6
5	4	6	9	3	1	7	8	2
7	8	3	2	6	5	9	1	4
3	1	9	4	7	6	2	5	8
4	5	7	3	2	8	1	6	9
8	6	2	5	1	9	4	7	3
9	7	4	1	8	3	6	2	5
1	2	8	6	5	4	3	9	7
6	3	5	7	9	2	8	4	1

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Valer. Amada. 2. Etapa. Babel. 3. Zero. Caruma. 4. Ou. Pior. Sor. 5. Cedo. Mira. 6. Apoio. Cavar. 7. Bera. Mono. 8. Oco. Faro. Pl. 9. Lancil. Breu. 10. Ideia. Prega. 11. Rolar. Raiar.

Verticais:
1. Vezo. Abolir. 2. Ateu. Pecado. 3. Lar. Coronel. 4. Epopeia. CIA. 5. Ra. Ido. Fiar. 6. Coo. Mal. 7. Abar. Cor. PR. 8. Mar. Manobra. 9. Abusivo. Rei. 10. Demora. Pega. 11. Alarar. Luar.

5 sugestões para um delicioso *brunch* de verão em Lisboa

GASTRONOMIA A junção do pequeno-almoço e do almoço é uma opção para quem acorda mais tarde, por exemplo num fim de semana. Juntámos opções variadas para experimentar nestes dias.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**









A palavra *brunch* chegou a Portugal de Inglaterra, uma junção entre o termo *breakfast* (pequeno-almoço, em português) e *lunch* (almoço). O nome desta refeição surge escrito pela primeira vez em 1895, pela mão do escritor Guy Beringer, num artigo da revista *Hunter's Weekly*, que o descreve como uma ideia para quem acorda mais tarde ao domingo. Hoje em dia, o *brunch* é uma opção que pode ser feita a qualquer altura do dia e da semana. Hoje, trazemos-lhe uma lista de cinco *brunches* deliciosos para experimentar este verão, em Lisboa.

1. *Brunch* com Piscina no Marriott

Para este *brunch* é preciso um fato de banho. Na Avenida dos Combatentes, em Lisboa, encontra-se o Hotel Marriott, que abriu ao público um *Pool Brunch* (*brunch* com piscina) que vai estar disponível até 1 de setembro todos os fins de semana das 12.00 às 20.00 horas.

Além de uma refeição e a possibilidade de um mergulho na piscina, haverá um DJ no local entre as 12.00 e as 15.30.

O menu de autoria do *chef* Dominic Smart inclui uma variedade de pães, iogurtes, compotas, queijos, charcutaria e saladas frescas. A organização do hotel destaca o frango assado com molho *Huli Huli*, bolinhos de salmão com molho de pimenta doce, massa *tagliatelle* com tomate cereja, azeitona preta, mini-*mozarella*, camarão e limão.

Estão também disponíveis para consumo os Ovos *Benedict*, Ovos à Florentina, Ovos *Royale*, Ovos *Sardon* e os Ovos Neptuno. E nos doces é de destacar a *Pavlova* tropical, Bolo de *s'mores*, Mousse de manga com curcuma e coco, *Misú* de chocolate branco, pêssego, gengibre e chocolate, Torta de laranja e a fonte de chocolate e salada de frutas frescas.

Para acompanhar, há uma seleção de *smoothies* de abacate, couve, abacaxi e coco; manga, frutos vermelhos e banana; caju, limão e frutos vermelhos; sumos de laranja, maçã e frutos vermelhos; água, café e chá.

O preço do *brunch* tem o valor de 59 euros por pessoa.

2. The Folks

Espalhados por Lisboa, encontram-se 5 cafés The Folks: em Santos, um no Chiado, em Alfama, na Rua dos Bacalhoeiros e, por fim, na Rua das Pedras Negras.

Todos contam com uma decoração única e acolhedora, como, por exemplo, paredes cobertas com lençóis, no caso do espaço de Santos.

O The Folks do Chiado foi o primeiro, na Rua dos Sapateiros, que surgiu em 2022. E há dois anos que faz questão de celebrar o pequeno-almoço, o *brunch* e o café.

Sendo este último uma das suas especialidades, constam do menu diferentes torrefações de diversos lugares do mundo. Este ano lançou a própria torrefação de café em Lisboa. O menu inclui ainda opções como Ovos *Benedict*, diferentes tostas e pudins. No entanto, é de destacar os Ovos *Benedict* de salmão curado (13€) e Syrniki (panquecas ucranianas, 11€). Na carta estão também disponíveis opções *vegan*, vegetarianas e sem glúten.

3. *Brunch* no Martinhal Lisbon Oriente

No Martinhal Lisbon Oriente, o restaurante Terrace oferece duas opções de *brunch*: um típico "*all day brunch*" (que pode ser consumido a qualquer hora e dia) e um *brunch* de domingo.

Esta refeição *all day* é em formato *buffet* e traz consigo uma gastronomia asiática, "desde o clássico pequeno-almoço, até às delícias requintadas do Japão, Tailândia, Médio Oriente e Índia", diz a organização.

Estão disponíveis várias seleções de saladas, *poke bowls* e BBQ, assim como a opção de esparguete à bolonhesa e *nuggets* para as crianças.

O *brunch* de domingo inclui música ao vivo, animação para crianças e um *showcooking* de comida japonesa, mexicana e indiana.

O preço do *Brunch* é 55 euros por pessoa com café/chá, sumos do dia, águas e refrigerantes.

4. Palacete Chafariz d'El-rei

O hotel Palacete Chafariz d'El-rei oferece um *brunch* que leva o cliente numa viagem ao passado, como membro da nobreza. A decoração do espaço é do século XVII para uma experiência de um verdadeiro nobre.

O menu inclui uma *quiche* caseira de vegetais, ovos escalfados em torrada de abacate, salmão fumado em torrada de queijo creme, iogurte grego com granola caseira, panquecas, uma variedade de pães e *croissants*, seleção de queijos, enchidos e compotas.

Para juntar a esta refeição, estão ainda disponíveis sumos, café, chás, leite e *cappuccino*.

O preço é de 35 euros por pessoa. Para este *brunch*, é necessário reserva prévia e pode escolher entre ter esta refeição num dos salões do hotel ou na varanda.

5. Nicolau e Amélia

O Nicolau e a Amélia são dois espaços em Lisboa. São como um casal de namorados, um na Rua de São Nicolau, outro na Ferreira Borges, ambos em Campo de Ourique. O Nicolau é um aristocrata altivo com sangue alemão que trouxe do Brasil novos sabores para o seu café. Já Amélia é uma baronesa de Campo de Ourique. Com uma decoração acolhedora, estes dois espaços têm até mensagens um para o outro nos pacotes de açúcar. Ah: e ambos são cães, mas isso não é relevante agora.

São estas personagens fictícias quem deixa, aos clientes, recomendações do que comer, como o *Veggie Burger* e os diferentes ovos, ou as panquecas, saladas, o *brownie vegan* e o açaí. Os preços dos pratos variam entre 4 e 17€.



O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 31 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**



PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

CHEFE DA REDACÇÃO E EDITOR: Acurcio Pereira

PATRIMONIO ARQUITECTONICO

UM BRADO DO "DIARIO DE NOTICIAS" EM DEFESA DUM MONUMENTO HISTORICO QUE É OUVIDO PELOS PODERES PUBLICOS

Prosseguindo na longa e patriotica campanha em defesa do opulento e tão abandonado patrimonio arquitectonico que os antepassados nos legaram, o «Diario de Noticias», num artigo publicado em 30 de Setembro do ano findo, na secção «De Norte a Sul», referindo-se ás preciosidades da vila de Seia, dizia: «Urge que a capela de S. Pedro seja considerada monumento nacional» e, a seguir, enumeravamos as razões que se impunham para que o governo assim fizesse. O brado que então soltamos foi ouvido e o historico monumento tão velho como Portugal—a sua fundação é de 1132—vai ser considerado monumento nacional.

O respectivo decreto será publicado no «Diario do Governo» de hoje. Da mesma forma é considerado monumento nacional o edificio do antigo seminario de Viseu, depois Paço dos Bispos, contiguo á Sé Catedral, vulgarmente conhecido sob a denominação do «Colegio».

A Capela de S. Pedro em Seia

Telef. — 365, 5341, 2446 e 5310

FESTA

O domnio do ar

No campo de Alverca

Apesar dos esforços dos seus oficiais, o Parque de Aeronautica ainda necessita de muito para estar á altura da sua missão

O panorama da cidade de Lisboa vista ao longe, muito pequenina, osculando o Tejo tão azul como o azul do ceu, foi admirado pelo jornalista que se encontrava a cêrca de trezentos metros de altura

Em cima: O balão cativo. Em baixo: Um panorama do Tejo tirado pelo nosso fotografo a 200 metros de altura

O magnifico campo de Alverca, antiga propriedade do sr. Conde da Ribeira Nova, e hoje Parque Militar de Aeronautica e séde da Companhia de Aerosteiros, tem logo á entrada, num pequeno reduto verdejante, duas enormes cegonhas, simbolo da Aerostação pelo seu vôo largo e planado.

Apenas três balões cativos lá existem e dois deles muito avariados, inibidos, portanto, de subir.

O que no campo se encontra, porém, em materia de oficinas, como de carpintaria, serralharia, marcenaria, pintura, reparações ligeiras, afinação de motores, etc., dá-lhe todo o direito de ser considerado como um Parque esplendido, unico, talvez, em Portugal, que esse adjectivo possa merecer. E isso se deve á acção energica e proficiente do comandante da Companhia de Aerosteiros, capitão sr. Mario da Costa França, que tem sido incansavel na organisação dos serviços a seu cargo, desde a construção de grandes barracões e oficinas, á reparação do material, dado já como incapaz de servir e á instrução do pessoal seu subordinado, de forma a poder satisfazer, em qualquer caso, aos fins para que foi escolhido.

Outem, nessa extensa planicie de Alverca, realizou a Companhia de Aerosteiros alguns exercicios interessantes, como transporte do balão captivo á mão; mudança do balão do cabo de ascenção para o cabo de transporte; ascenção e descida do balão ligado a qualquer destes cabos, á mão; observações, etc.

Os exercicios, que decorreram sempre com muita calma, tendo sido executados com toda a pericia, foram presenciados apenas pelo pessoal em serviço no Parque, que se compõe dos oficiais, capitães srs. Machado de Barros e Móra, tenentes srs. Fernandes, Rego e Carvalho, 6 sargentos e 70 praças, sob a direcção do capitão sr. França, e representantes da imprensa.

Quando chegámos ao Parque de Alverca—manhã cedo—já o balão se ostentava no ar, a 300 metros de altura, conduzindo na «barquinha» os capitães srs. França e Barros. Poucos minutos depois os dois oficiais aterravam vagarosamente, como que descendo de uma observação cuidada e meticulosa, binoculos a tiracolo, auscultadores colocados, os cintos dos pára-quedas afivelados...

—Sr. capitão: O «Diario de Noticias» desejava registar algumas palavras suas sobre o Parque de Alverca, sobre o material aeronautico, sobre a aerostação em Portugal.

—Como vê—diz-nos o comandante da Companhia de Aerosteiros—tudo o que aqui está e que ainda é muito pouco para o que precisamos, tem sido feito á custa de muito trabalho e de muita canceira. Ainda não temos um «hangar» construido e, como calcula, conservado o balão ao ar livre, entre dois barracões, exposto assim ás intemperies, facilmente se deteriora. A construção de um «hangar» impõe-se como um dos mais urgentes melhoramentos a fazer neste Parque.

—Dispõe o Parque de muito material?

—Algum. Não tanto como seria para desejar. Possuimos um «carro-estação» onde funciona a central telefonica; um «carro-guincho» que mantem o balão estavel, no ar, á altitude que fôr preciso; 12 carros para transporte de gás, hipo-moveis; uma oficina para produção do hidrogenio comprimido, e pouco mais.

—E qual o material de que precisa, com mais urgencia?

—Começo pelos balões. Como vê, disponho apenas de um e de modelo antigo; dois estão grandemente avariados. Era pois conveniente adquirirem-se balões livres e dirigiveis de escola, além de alguns balões cativos, mas dos mais modernos, dilataveis, com o cordame simplificado. A seguir vem a necessidade da montagem de postos de sondagens aerologicas para medir a velocidade do vento e a sua direcção nas varias altitudes. Estes postos ainda não foram montados porque a industria particular não fornece o hidrogenio comprimido necessario para isso. Em Portugal existe apenas um destes importantes postos: em Ponta Delgada, no observatorio meteorologico dirigido pelo sr. coronel Chaves e utilizando hidrogenio comprado em Saragoça.

—Pode dizer-me alguma coisa sobre a evolução da Aerostação em Portugal?

—O primeiro balão que existiu no nosso país data de 1896. Esse teve uma vida efemera... tão efemera como as rosas de Malherbe...

«Depois, em 1904, Portugal adquiriu outro balão, tipo inglês, destinado a servir na Campanha do Cuamato, evolucionando com as forças do coronel Alves Roçadas, mas que ficou, a breve trecho, esquecido, em Tancos, depois de algumas experiencias a que procederam o aviador Ribeiro de Almeida, primeiro comandante do Parque de Alverca, e o oficial Malheiro Reimão, no Hipodromo de Belem.

Em 1918, uma comissão de que fazia parte o distinto oficial aviador capitão sr. Lelo Portela, adquiriu em França um balão—material de uma companhia—e ainda mais dois, os que existem actualmente.

—Quando foi empregado pela primeira vez um balão?

—Na guerra de Fleury, em que os franceses, unicamente pelo concurso deste aparelho, venceram os austriacos.

—E qual o país, actualmente, mais bem provido de balões e mais desenvolvido neste ramo de aeronautica.

—A Italia, incontestavelmente.

—Existe em Portugal alguma escola de aerostação?

—Sim. Está já uma criada, mas ainda não organizada, como o devia ser, por falta de regulamento e de... verba orçamental.

Depois de algumas manobras de subida e descida do balão, o capitão sr. Barros, acompanhou-nos numa minuciosa visita ás oficinas.

Aí tivemos ocasião de ver funcionar alguns curiosos aparelhos, bem como de assistir ao funcionamento de um motor «Le Rhone», de 80 cavalos e cuja deslocação de ar é enorme.

Sobretudo o que mais feriu a atenção do jornalista foi o aparelhamento das azas de um avião, espectaculo verdadeiramente oriu mavião, espectaculo verdadeiramente original e curioso...

O nosso «reporter», por amavel condescendencia do sr. capitão França, subiu tambem no balão cativo. O panorama que se disfruta é simplesmente admiravel. Ao longe, de um lado, e sumindo-se muito em baixo, Alverca, Sobralinho, Vila Franca, Benavente, Salvaterra, Samora Correia, Povoa, Sacavem, Bucelas e Freixial. Do outro lado—do lado de lá do Tejo—Moita, Alcochete e Lisboa, muito minuscula, muito ao longe, osculando o Tejo tão azul como o azul do ceu que nos cobre e que parece tão perto de nós...

ONDE VIVE a mais linda mulher de Portugal?

Os encantos da terra portuguesa não

O "DIARIO DE N

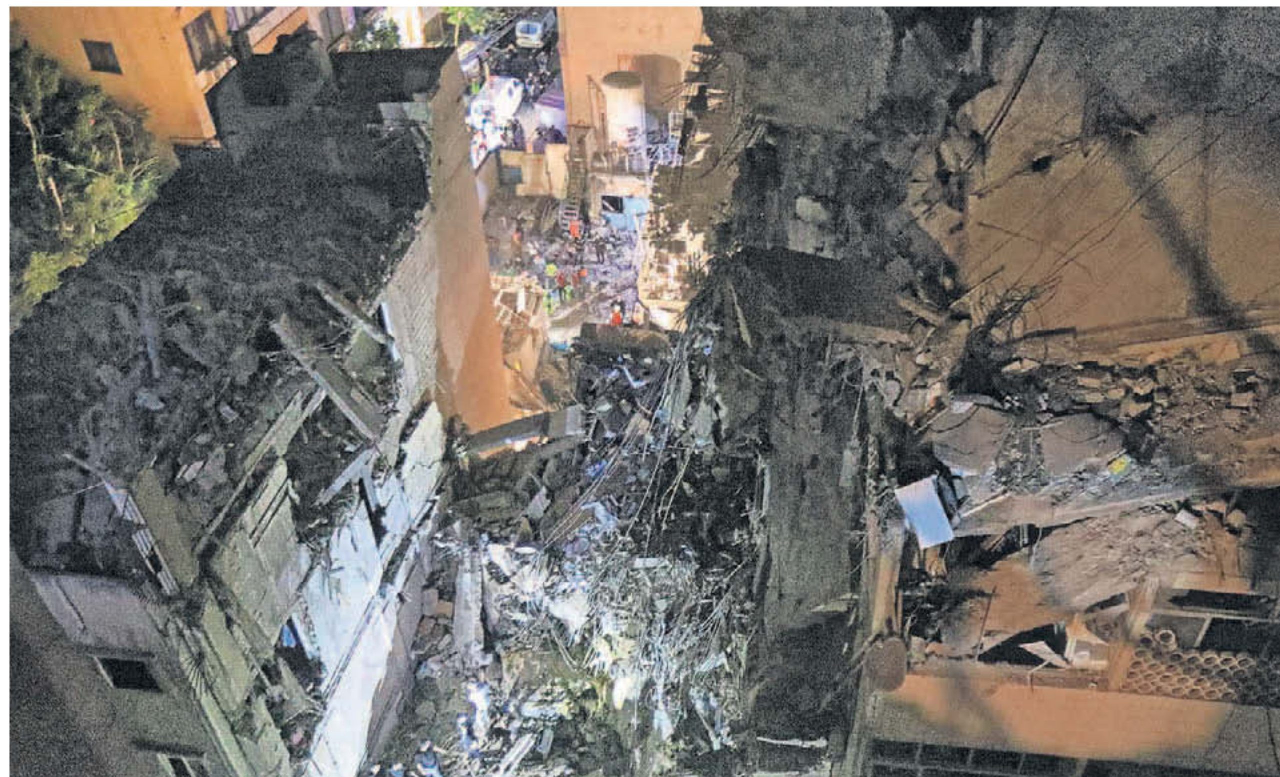
inicia ámanhã a sua publica

assinadas pelo ilustre profe

e engenheiro Vicente Fer

DO "DIARIO DE NOTICIAS" OFERECE

CASTRO



AFP

Destruição provocada pelos *rockets* lançados pelo *drone* que visava responsável pela morte de 12 crianças.

Israel visa comandante do Hezbollah no sul de Beirute

LÍBANO Retaliação pelo ataque que matou 12 crianças. Ofensiva com *drone* matou uma pessoa, mas terá falhado o alvo principal, segundo a organização xiita.

Pelo menos uma mulher morreu e várias outras pessoas ficaram feridas, algumas em estado crítico, no ataque de ontem lançado por Israel na zona sul de Beirute, no Líbano, contra um comandante do Hezbollah.

O ataque e o alvo foram assumidos pela própria Defesa de Israel. Fonte desta organização apoiada pelo Irão adiantou à Agência France-Presse (AFP) que o comandante militar Fouad Chokr sobreviveu ao ataque. Fora alvejado por Telavive como resposta a um bombardeamento do movimento xiita, sábado, nos Montes Golã sírios anexados, que custou a vida a 12 crianças.

Segundo Agência Nacional de Notícias libanesa, citada pela Agência Efe, o ataque aos subúrbios a sul de Beirute conhecidos como Dahye – um importante bastião do grupo xiita Hezbollah – foi realizado com uma aeronave não-tripulada (*drone*) que lançou três *rockets* contra o edifício denominado Al Rabiaa, "que era o alvo do bombardeamento hostil em torno do Hospital Bahman".

O Exército israelita confirmou o ataque a disse que teve como alvo um líder pró-iraniano do Hezbollah considerado responsável pelo ataque mortal nos Montes Golã, que Telavive atribuiu ao movimento xiita.

Apesar de o número oficial dar conta de uma mulher morta, fonte próxima do Hezbollah citada pela AFP referiu a existência de, pelo menos, dois mortos neste ataque. Já a Agência Efe confirmou ontem à noite, no local, que continuavam em curso operações de resgate no edifício atacado por Israel.

Um grande número de ambulâncias e equipas da Defesa Civil libanesa estavam na zona do ataque ao edifício, junto ao Hospital Bahman, onde se encontravam pessoas a dar sangue aos feridos.

Israel prometera responder duramente ao ataque de sábado do Hezbollah, provocado pelo impacto de um *rocket* contra um campo de futebol onde brincavam crianças e adolescentes, matando 12, todos entre os 10 e os 16 anos.

A comunidade internacional, especialmente os EUA, está a mediar para que a resposta seja contida e não conduza a uma guerra aberta na fronteira entre Israel e o Líbano.

DN/LUSA

BREVES

Urgência de Obstetrícia de Santa Maria abre dia 5

As novas instalações da Urgência de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Santa Maria abrem na segunda-feira, dia 5 de agosto, garante a instituição em comunicado, começando por assegurar a resposta a grávidas até às 22 semanas de gestação. A maternidade, que recebeu o nome de Luís Mendes Graça, está encerrada desde o dia 1 de agosto de 2023 e já esteve para abrir em março, depois em junho, abrindo agora de forma faseada e começando por assegurar a área da Ginecologia. Há uma semana, o presidente da Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Carlos Martins, tinha afirmado ao DN que seria nesta altura, a 1 de agosto, para cumprirem todos os prazos definidos no *planning* entregue ao Ministério da Saúde e com segurança. A meio de agosto deve começar a funcionar o bloco de Ginecologia e a 1 de setembro, Carlos Martins, dizia que o bloco de partos também estaria a funcionar. Por agora, os especialistas da unidade vão continuar assegurar algumas escalas do Serviço de Obstetrícia do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures.

Fechada venda das marcas da GMG à Notícias Ilimitadas

O negócio da venda do Jornal de Notícias (JN) e TSF, entre outros títulos da Global Media à Notícias Ilimitadas (NI) foi fechado, disse à Lusa fonte ligada ao processo. Além do JN e TSF, o negócio envolve a compra pela NI do Jornal de Notícias História, os sites NTV e Delas, Notícias Magazine, O Jogo, Volta ao Mundo e Evasões. O Diário de Notícias, Dinheiro Vivo, Motor 24, Men's Health e Açoriano Oriental permanecem na Global Media, grupo que por sua vez entra no capital da Notícias Ilimitadas, com o objetivo de criar uma "parceria sólida", segundo anunciou ontem a administração num comunicado. A GMG dá "corpo ao objetivo de estabelecimento de uma parceria sólida, assente em sinergias estratégicas, capaz de enfrentar os desafios futuros, honrando a história e a memória das marcas que são património de Portugal", esclarece a administração.
A Notícias Ilimitadas é detida pela Verbos Imaculados, que se dedica à produção, edição, venda e distribuição de jornais e revistas a outros meios de comunicação social.





Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt





56713
5 605290 023002